

CADERNOS PROGRAD – INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: PIBID 2011/2012

Cadernos Prograd

Maria de Lourdes Spazziani
Elisabete Aparecida Andrello Rubo
(Organizadoras)

unesp 

Pró-reitoria de Graduação / UNESP
prograd 

São Paulo
2014

unesp  **Universidade Estadual Paulista**

<i>Reitor</i>	Julio Cezar Durigan
<i>Vice-Reitora</i>	Marilza Vieira Cunha Rudge
<i>Pró-Reitor de Graduação</i>	Laurence Duarte Colvara
<i>Pró-Reitor de Pós-Graduação</i>	Eduardo Kokubun
<i>Pró-Reitora de Pesquisa</i>	Maria José Soares Mendes Giannini
<i>Pró-Reitora de Extensão Universitária</i>	Mariângela Spotti Lopes Fujita
<i>Pró-Reitor de Administração</i>	Carlos Antonio Gamero
<i>Secretária Geral</i>	Maria Dalva Silva Pagotto
<i>Chefe de Gabinete</i>	Roberval Daiton Vieira

©Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Estadual Paulista, 2014.

Ficha catalográfica elaborada pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp

C122

Cadernos Prograd – Iniciação à Docência : PIBID 2011/2012 [recurso eletrônico] / Maria de Lourdes Spazziani, Elisabete Aparecida Andrello Rubo (Organizadoras). – São Paulo : Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2014.

108 p.

Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd>

Resumo: Reúne artigos que apresentam o desenvolvimento de nove dos subprojetos iniciais que compõem o projeto institucional PIBID 2011.

ISBN 978-85-61134-09-9

1. Professores – Educação Continuada. I. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. II. Spazziani, Maria de Lourdes. III. Rubo, Elisabete Aparecida Andrello. IV. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação.

CDD 378.8161

equipe 

<i>Pró-reitor</i>	Laurence Duarte Colvara
<i>Secretária</i>	Joana Gabriela Vasconcelos Deconto
<i>Assessoria</i>	José Brás Barreto de Oliveira Maria de Lourdes Spazziani Valéria Nobre Leal de Souza Oliva
<i>Técnica</i>	Bambina Maria Migliori Camila Gomes da Silva Cecília Specian Gisleide Alves Anhesim Portes Ivonette de Mattos Maria Emília Araújo Gonçalves Maria Selma Souza Santos Renata Sampaio Alves de Souza Sergio Henrique Carregari
<i>Projeto gráfico</i>	Estela Mletchol
<i>Diagramação</i>	Alfredo P. Santana

Apresentação

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Diretoria de Educação Básica da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) que teve início em 2007, através de edital voltado para atender demandas das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior. A partir dos editais seguintes (2009, 2010, 2011 e 2012), a CAPES ampliou o programa para as demais instituições de ensino superior (IESs) estaduais, confessionais e fundações de caráter municipal. Trata-se de um programa inédito, voltado para os cursos de Licenciatura, que visa promover a melhoria da formação do futuro professor da educação básica e, de forma geral, a valorização do profissional da educação. Muito embora, a valorização da carreira do professor requeira esforços concentrados das várias instâncias da sociedade, especialmente do estabelecimento de políticas públicas diferenciadas e articuladas, por parte do poder público instituído nos níveis federal, estadual e municipal, a implantação do PIBID, pela CAPES, representa um passo muito significativo no cenário da formação inicial de professores para a educação básica com a possibilidade de atingir todas as regiões do Brasil.

O programa valoriza o trabalho coletivo pois permite a formação de uma equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto que deve atuar de forma a articular a formação teórica e prática dos futuros professores. A equipe deve ser formada pelo coordenador do subprojeto e seus colaboradores (professores das IESs), pelo grupo de alunos do curso de licenciatura e pelo professor supervisor e seus colaboradores (professores da escola pública de educação básica). A orientação dos licenciandos é feita de forma conjunta pelos professores das IESs e das escolas públicas da educação básica. A proposta caracteriza-se, principalmente, pelo desenvolvimento de ações de intervenção na escola pública porém baseada na parceria estabelecida previamente e a partir do levantamento da realidade local. A busca de soluções para questões problemáticas do cotidiano escolar, subsidiada pela reflexão e análise da equipe de trabalho, possibilitam o desenvolvimento de ações que podem contribuir com a melhoria da qualidade da educação nos diferentes níveis de ensino. Em contato com a realidade escolar, os licenciandos se apropriam da dinâmica de identificar os problemas, refletir e analisar sobre estes à luz dos referenciais teóricos estudados na universidade, propor soluções e práticas alternativas e aplicá-las num processo contínuo de reflexão-ação-reflexão que deverá nortear toda a sua vida profissional. É importante destacar a participação do professor supervisor e dos professores colabora-

dores da escola pública no processo formativo dos licenciandos devido ao conjunto inestimável de saberes e conhecimentos de sua área específica de formação, da dinâmica escolar e das relações interpessoais e enfrentamentos que se fazem necessários na sala de aula, paralelamente à formação continuada que se estabelece para esses professores.

O projeto institucional da Unesp intitulado **“Ação, formação e reflexão de profissionais do magistério da educação básica em um programa institucional: a redefinição de papéis e compromissos sociais da escola formadora e da escola coformadora nesse processo”** (de forma mais simplificada chamado de PIBID 2011), é o resultado da aprovação do projeto submetido conforme edital nº 001/2011/CAPES. Com término previsto para julho de 2013, nesta etapa inicial do projeto institucional foram aprovados 13 subprojetos conforme indicado a seguir:

- Pedagogia, no Câmpus de Araraquara, de Marília e de São José do Rio Preto;
- Licenciatura em Matemática, no Câmpus de Ilha Solteira e de São José do Rio Preto;
- Licenciatura em Letras, no Câmpus de Araraquara e de São José do Rio Preto;
- Licenciatura em Ciências Biológicas, no câmpus de Assis, de Jaboticabal e de São José do Rio Preto;
- Licenciatura em Educação Física, no Câmpus de Presidente Prudente;
- Licenciatura em Física, no Câmpus de Ilha Solteira;
- Interdisciplinar (Pedagogia e Licenciaturas em Educação Artística e Educação Física), no Câmpus de Bauru;
- Interdisciplinar (Pedagogia e Licenciaturas em Educação Física e Geografia), no Câmpus de Rio Claro.

Os subprojetos em andamento desde agosto de 2011, foram divididos geograficamente em polos para facilitar a articulação para a realização de atividades e encontros regionais previstos no projeto institucional. São eles:

- Polo 1: Ilha Solteira e São José do Rio Preto;
- Polo 2: Rio Claro, Araraquara e Jaboticabal;
- Polo 3: Bauru, Marília, Ourinhos e Presidente Prudente.

Após o início oficial dos subprojetos em agosto de 2011 com suas atividades específicas, o grupo de 103 licenciandos bolsistas, além de coordenadores e supervisores, se reuniram, no final de outubro, por ocasião da “I Oficina de Formação e Integração dos Bolsistas PIBID 2011” realizada em Bauru, no câmpus da Unesp. Além da apresentação das equipes e dos subprojetos, foram abordados os temas: “Professor, aluno e contexto escolar: ações e relações” e “A perspectiva ontológica da docência: PIBID e o enfrentamento das demais políticas públicas da Escola Básica”. A oficina contou com a apresentação de trabalhos, orais e na forma de painéis, e com a apresentação de materiais didáticos desenvolvidos pelos licenciandos e, também, com momentos de trabalhos em grupos para a discussão e plenárias em relação às temáticas abordadas.

No ano de 2012 foram realizados três Encontros Regionais que se constituíram em preciosos momentos de troca de experiências e de ideias entre os participantes dos subprojetos. Em meados de junho, organizado pelos subprojetos de “Geografia – Ourinhos” e “Interdisciplinar – Rio Claro” (que tem a Geografia como uma das áreas contempladas), foi realizado o “1º Encontro PIBID – Geografia da Unesp”, na cidade de Ourinhos com a participação dos bolsistas dos dois subprojetos. Da mesma forma, os polos regionais 1 e 2 realizaram, respectivamente em agosto e outubro, os seus Encontros Regionais. Os eventos foram realizados nos Câmpus de Ilha Solteira e Rio Claro, contando com a participação das equipes dos subprojetos envolvidos. Reunindo entre 50 e 100 participantes (coordenadores e professores voluntários, licenciandos e supervisores), cada um desses Encontros possibilitou a integração entre os licenciandos, a apresentação e discussão das dificuldades e dos aspectos positivos observados no desenvolvimento dos subprojetos e a aproximação da universidade com a escola parceira da educação básica pois algumas das atividades foram realizadas nas escolas onde são desenvolvidos os subprojetos.

Conforme previsto no projeto institucional, no período de 03 a 05 de setembro de 2012, foi realizado, no hotel Majestic em Águas de Lindóia (SP), o “III Encontro dos Núcleos de Ensino e II Encontro PIBID da Unesp” para socialização e avaliação dos resultados obtidos a partir das ações desenvolvidas em cada subprojeto sendo, o tema escolhido para esse encontro, “Ser e Fazer-se Professor”. É importante destacar que esse evento reuniu 270 trabalhos relativos aos programas Núcleos de Ensino, PIBID 2009 e PIBID 2011 e contou com aproximadamente 880 participantes entre docentes e discentes da Unesp, professores da rede pública (estadual e municipais do estado de São Paulo) da educação básica e palestrantes convidados. Todos os trabalhos foram apresentados na

forma de pôster e em sessões de comunicações orais e os Anais do evento foram gerados em mídia digital.

Um novo edital, nº 011/2012/CAPES, possibilitou a ampliação dos subprojetos em vigência e a submissão de novos que foram incorporados ao PIBID 2011. Com período de vigência de agosto de 2012 a julho de 2013, foram aprovadas as ampliações de 2 subprojetos já em andamento (Geografia – Câmpus de Ourinhos e Interdisciplinar – Câmpus de Rio Claro) e mais 8 novos, abaixo listados, foram agregados ao projeto institucional PIBID 2011:

- Pedagogia, no Câmpus de Presidente Prudente;
- Licenciatura em Letras, no Câmpus de Assis;
- Licenciatura em Ciências Biológicas, no Câmpus de Assis;
- Licenciatura em Física, no Câmpus de São José do Rio Preto;
- Licenciatura em História, no Câmpus de Assis e de Franca;
- Licenciatura em Química, no Câmpus de São José do Rio Preto.

No total, o projeto institucional (PIBID 2011) passou a contar com 21 professores da Unesp coordenadores dos subprojetos, 39 professores supervisores das escolas públicas parceiras e 269 licenciandos dos cursos de graduação da Unesp acima indicados. Todo esse conjunto de professores e alunos são bolsistas da CAPES. O programa conta também com um significativo número de professores colaboradores da Unesp (voluntários) que atuam diretamente na orientação dos alunos bolsistas. Além das bolsas, o programa conta com o repasse da CAPES da verba de custeio para o desenvolvimento das atividades, no valor de R\$ 750,00 por bolsista para cada ano de vigência do projeto institucional. Por outro lado, a reitoria da Unesp, através de recursos destinados à Pro-Reitoria de graduação (Prograd), contribui com as despesas de transporte para deslocamento dos licenciandos até a escola parceira e com a realização dos eventos acadêmico-científicos, gerais e regionais, previstos no projeto institucional.

O Conselho Gestor do PIBID 2011 é formado pelo coordenador institucional, pelo coordenador de gestão de processos educacionais e por todos os coordenadores dos subprojetos. Este conselho se reúne bimestralmente para fortalecimento dos vínculos, troca de experiências, planejamento de ações e avaliação das atividades.

Este volume da série “Cadernos Prograd” reúne um conjunto de artigos que apresentam o desenvolvimento de nove dos subprojetos iniciais que compõe o projeto institucional PIBID 2011. Foram elaborados com base no planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas pelos bolsistas e colaboradores ao longo do primeiro ano de aplicação do projeto. Esperamos que esta publicação, além de registrar a memória de parte do projeto PIBID 2011 da Unesp, possa contribuir com a difusão de ideias e propostas que promovam a melhoria da qualidade de ensino da educação básica no Brasil.

Elisabete Ap. Andrello Rubo

Coordenadora Institucional – PIBID 2011

Miriam Godoy Penteado

Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais – PIBID 2011

Sumário

Prefácio	9
----------------	---

Área de Humanas

1 Formação de Professores de Geografia: Ações e Reflexões <i>No e Sobre</i> o Campo Profissional	12
2 Ensinar e Aprender Línguas Estrangeiras na Escola Pública: Criando Pontes Universidade-Escola	20
3 Era uma vez... a Literatura na Sala de Aula.....	29
4 O Ensino de Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Possibilidades de Integração entre Conhecimentos Científicos, Leitura/ Escrita, Aspectos Lúdicos e Recursos de Tecnologia Assistiva	39
5 Práticas Educativas: a Propósito das Experiências Relacionadas ao Curso de Pedagogia do IBILCE/Unesp/São José do Rio Preto	49

Área de Exatas

6 Contribuições para o Desenvolvimento de um Processo de Formação com Ênfase na Docência – O Licenciando em Matemática no dia a dia da Escola Pública	67
7 Licenciatura em Matemática.....	79

Área de Biológicas

8 A Formação de Professores de Educação Física para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental a partir da Valorização da Infância e da Cultura Corporal de Movimento.....	90
---	-----------

Área Interdisciplinar

- 9 Universidade e Escola Pensando a Formação Docente Interdisciplinar:
Investigação, Reflexão e Ação 99

Prefácio

A profissionalização docente, sobretudo da educação básica, vem se constituindo como um dos mais importantes setores profissionais na agenda mundial de prioridades da UNESCO, que desde 1945 tem dado ênfase a este segmento. O papel do profissional do magistério no contexto atual da sociedade está para assegurar uma educação de qualidade para todos, tanto no plano cognitivo quanto na dimensão humanista e ética. Estas dimensões integram o direito subjetivo à educação que a Declaração Universal dos Direitos Humanos destaca como quesito fundamental para a construção das sociedades.

Neste sentido, há inúmeros esforços que estão sendo canalizados para alcançar tais propósitos no cenário brasileiro, em especial pelas universidades públicas, tais com a Unesp que dedica mais de um terço de seus cursos a formação de professores para atuarem na educação básica.

Dentre as inúmeras iniciativas desta instituição na área de formação docente, destaca-se o envolvimento no Programa Institucional de Iniciação à Docência, que desde 2009 vem mobilizando docentes, alunos dos cursos de licenciaturas e docentes de escolas de educação básica. Corroborando com estas iniciativas emergem os “Cadernos Prograd – Iniciação à Docência 2011/2012” que apresenta experiências realizadas neste período nos diferentes câmpus universitário.

Os relatos estão organizados em quatro áreas do conhecimento: humanas, exatas, biológicas e interdisciplinar em acordo com os projetos desenvolvidos. Na área de humanas encontram-se experiências focadas no ensino de e na formação em Geografia (Ourinhos), Letras – Línguas Estrangeiras (FCL/Araraquara), Letras – Literatura (Ibilce), Pedagogia – ciências, leitura e escrita (FFC/Marília) e Pedagogia (Ibilce). Em exatas os textos referem-se ao campo da Matemática (Ilha Solteira e Ibilce). Em biológicas as experiências indicam aspectos relacionados à Educação Física (FCT/Presidente Prudente) e Interdisciplinar envolvendo Geografia, Pedagogia e Educação Física (IB/Rio Claro).

As experiências detalham a organização e desenvolvimento das atividades nos diversos cursos, indicando êxito ou mesmo dificuldades encontradas neste processo de diálogo entre universidade e escolas de educação básica.

O magistério constitui um setor central para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas e é um dos pontos fundamentais para entender as suas transformações.

Atualmente no Brasil, no quadro educacional brasileiro, há expansão da oferta de educação básica, com indícios de inclusão social para segmentos pouco representados no atendimento escolar oferecido nas diversas regiões do país, demandando um maior número de docentes para todas as etapas do processo de escolarização.

Desta forma, a formação inicial é um dos momentos do desenvolvimento profissional dos professores e pode ser considerada como um dos domínios mais decisivos para mudanças na educação, entendendo-se que a partir dela produz-se, também, a profissão de professor.

Os cursos de licenciatura, desde quando foram implantados, na década de 1930, estiveram atrelados aos cursos de bacharelado, já nascendo em situação de desvantagem. Entende-se que o investimento na docência desde os primórdios do processo formativo de forma articulada assegure a todos, indistintamente, o direito à educação e ao ensino de qualidade, promovendo, de fato, a emancipação dos indivíduos e dos grupos sociais e aponta às instituições de ensino superior o “norte” que deverá orientar suas ações, em parceria com as escolas de educação básica.

Neste sentido, a Iniciação à Docência se constitui como um dos desafios postos à sociedade atual, especialmente para o campo do ensino de graduação. As experiências aqui relatadas com certeza contribuem para ampliar este debate e indicar os possíveis e necessários caminhos.

Capa

Créditos

Apresentação

Sumário

Prefácio

HUMANAS

1

Formação de Professores de Geografia: Ações e Reflexões *No e Sobre* o Campo Profissional

Márcia Cristina de Oliveira Mello

Câmpus Experimental/Unesp/Ourinhos

Introdução

O subprojeto “Formação de professores de Geografia: ações e reflexões *no e sobre* o campo profissional”, coordenado pela Professora Márcia Cristina de Oliveira Mello, permite uma proximidade maior entre a escola pública e a universidade, contribuindo para a melhoria nas condições de ensino da Geografia escolar. Como objetivo geral o subprojeto busca a consolidação da escola como um espaço complexo de formação visando a potencializar a formação inicial dos licenciandos do curso de Geografia, do Câmpus da Unesp de Ourinhos, por meio da viabilização de experiências pedagógicas diversificadas, articulando a trajetória formativa na universidade com a realidade local da escola coformadora.

Dados gerais.

Coordenação	Curso	Unidade/Cidade	Período
Márcia Cristina de Oliveira Mello	Geografia	Ourinhos	01/06/2011 Até o momento
Alunos-Bolsistas			
Juliana Andrade Spinelli	Geografia	Ourinhos	01/06/2011 a 31/07/2012
Douglas Domiciano	Geografia	Ourinhos	01/06/2011 a 31/07/2012
Inêz de Deus Neiva Brandão	Geografia	Ourinhos	01/06/2011 a 31/05/2012
Vinicius Ricaro Kumazawa	Geografia	Ourinhos	01/06/2011 Até o momento
Mirella Almeida Grespan	Geografia	Ourinhos	01/06/2011 Até o momento

continuação

Alunos-Bolsistas	Curso	Unidade/Cidade	Período
Rodrigo Rosa Cassemiro	Geografia	Ourinhos	01/06/2011 Até o momento
Danício Soares de Lima	Geografia	Ourinhos	01/06/2012 Até o momento
Sabrina Lais Basso	Geografia	Ourinhos	01/08/2012 Até o momento
Targino Pereira de Souza Filho	Geografia	Ourinhos	01/08/2012 Até o momento
Gabriel Grazzini Gabriel	Geografia	Ourinhos	01/08/2012 Até o momento
Gabriela Suzart Barbosa	Geografia	Ourinhos	01/08/2012 Até o momento
Rodolfo Zigart Angeloni	Geografia	Ourinhos	01/08/2012 Até o momento
Thiago de Brito Rodrigues	Geografia	Ourinhos	01/08/2012 Até o momento
Professor-supervisor	Escola	Diretoria de ensino ou SME	Período
Marilda Lopes Romera	EE Josepha Cubas da Silva	Diretoria de Ensino da Região de Ourinhos	01/06/2011 Até o momento
Colaboradores	Curso	Unidade/Cidade	Período
Nelson Rodrigo Pedon	Geografia	Ourinhos	01/06/2011 Até o momento

Procedimentos e Atividades Desenvolvidas

A escola coformadora em que se desenvolve o subprojeto PIBID/Geografia é a Escola Estadual “Profa. Josepha Cubas da Silva”. Unidade escolar que atende aos níveis Ensino Fundamental II e Ensino Médio nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Situa-se à Rua Jornalista Francisco de Almeida, número 463, no bairro Parque Minas Gerais, no município de Ourinhos/SP, e tem como contatos o telefone (14) 3322-5077 e o e-mail e034010a@see.sp.gov.br. A escola recebeu este nome a partir da lei nº 768, de 24 de novembro de 1975, que transformou o 2º Grupo Escolar de Vila Boa Esperança em Escola Estadual de 1º Grau “Profa. Josepha Cubas da Silva”.

Totalizando 582 alunos matriculados no ano de 2012, a distribuição dos alunos se encontra da seguinte maneira: 74 alunos no 6º ano, 79 alunos no 7º ano, 83 alunos no 8º ano e 86 alunos no 9º ano do Ensino Fundamental; 96 alunos no 1º ano do Ensino Médio, 78 alunos no 2º ano do Ensino Médio e 66 alunos no 3º ano do Ensino Médio; e 20 alunos matriculados na EJA. As aulas ocorrem durante os três períodos, sendo que de manhã as classes são apenas de Ensino Médio, no vespertino atende ao Ensino Fundamental II e no período noturno Ensino Médio regular e EJA.

Localizada em região periférica do município de Ourinhos/SP, recebe alunos de diferentes bairros. A escola enfrenta diversos problemas em sua dinâmica como o baixo rendimento escolar dos alunos, a falta de professores, a indisciplina em sala de aula, a falta de articulação com as famílias na resolução dos problemas relativos à vida escolar, entre outros fatores que justificam a importância do desenvolvimento do subprojeto na unidade escolar.

A Escola Estadual Profa. Josepha Cubas da Silva tem o diferencial de favorecer a convivência com os projetos da Unesp, possibilitando troca de saberes e um diálogo que auxilia tanto o professor em formação, quanto os professores lá atuam. Como resultado deste diferencial, são desenvolvidos também projetos do Núcleo de Ensino da Unesp e de Extensão universitária relacionados a Educação ambiental, ao Atlas Escolar municipal e as metodologias de ensino.

Como resultados desta parceria os alunos da escola são beneficiados com uma melhoria na qualidade de ensino, especialmente, nas aulas de Geografia, momento que temos a oportunidade de desenvolver formas adequadas para o ensino desta disciplina, utilizando diferentes recursos didáticos.

Figura 1 Escola coformadora.



Fonte: PIBID Geografia Unesp/Ourinhos (2011).

Na escola coformadora são realizadas reuniões semanais de planejamento coletivo e avaliação de atividades de ensino desenvolvidas nas aulas de Geografia, envolvendo todos os bolsistas, a supervisora e a coordenadora de área, e em momentos estratégicos são realizadas reuniões com toda a equipe escolar, como por exemplo, nas reuniões de planejamento coletivo.

As atividades de ensino são organizadas de forma que todos os alunos da professora supervisora tenham contato com os bolsistas, que por sua vez se dividem entre as oito turmas (todas do Ensino Médio e oitavas séries do Ensino Fundamental II), totalizando 238 alunos atendidos pelo PIBID diretamente e semanalmente. A dinâmica de intervenção pedagógica consiste em considerar que a cada aula de Geografia os alunos são divididos em duas turmas, uma delas fica sob responsabilidade da supervisora e a outra sob a responsabilidade dos bolsistas que com um número reduzido de alunos podem propor atividades diversificadas, lúdicas e interessantes para se trabalhar o currículo escolar.

Na universidade destinamos um momento específico semanal para pesquisa bibliográfica e documental, tanto para subsidiar as aulas práticas quanto para reflexão teórica acerca dos resultados obtidos em situação de ensino-aprendizagem em Geografia.

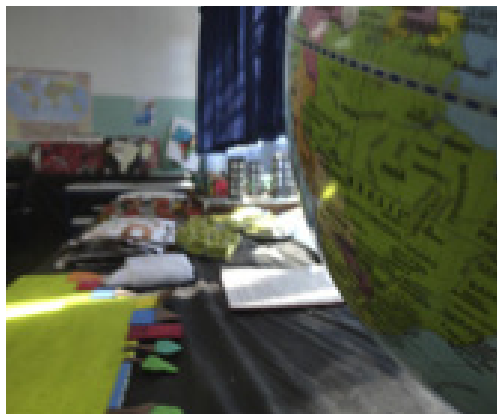
Nos encontros semanais com participação da coordenadora do subprojeto, dos bolsistas do PIBID e também do Núcleo de Ensino, são realizadas discussões sobre experiências nas práticas de ensino no âmbito escolar e também sobre textos que possibilitavam a construção de múltiplos conhecimentos. Durante esses encontros elegemos importantes temáticas teóricas e metodológicas, tais como perspectivas metodológicas; o professor reflexivo; a importância do diálogo entre os professores; parceria escola-universidade; saberes docentes; trabalho coletivo; cotidiano escolar; práticas escolares; e aspectos da autoridade e do autoritarismo. Desta forma, os encontros de estudo nos proporcionaram esta relação com um referencial teórico importante para o desenvolvimento do subprojeto.

Resultados Obtidos

Durante as atividades do subprojeto, algumas propostas e ações foram importantes para aguçar o interesse dos alunos pelos conceitos geográficos, entre elas a organização do “Laboratório Geografia e Arte”. Trata-se de um importante espaço disponibilizado pela escola para as atividades do PIBID. Neste espaço são expostos materiais didáticos confeccionados pelos bolsistas na universidade e também com os alunos da escola. Desta forma, podemos contar com um acervo de recursos didáticos, como elementos auxiliares no pro-

cesso de ensino-aprendizagem que subsidiam as aulas de Geografia, o que o torna mais interessante e significativo.

Figura 2 Laboratório de Geografia e Arte organizado pelo PIBID Geografia na Escola Estadual Josepha Cubas da Silva.



Fonte: PIBID Geografia Unesp/Ourinhos (2012).

O processo de construção de materiais didáticos, tanto por parte dos bolsistas como dos alunos da escola, foi importante para que os alunos entendessem, por exemplo, por meio de uma maquete da cidade, como o planejamento urbano é importante para o modo de vida urbano. Tratamos assim, de temas como o malefício da má localização de alguns segmentos urbanos, como as indústrias, para o meio ambiente e para as pessoas, apontamos que cidades com ruas mais espaçosas e quarteirões mais curtos contribuem para a fluidez e para a localização. Além disto, tentamos criar uma conscientização sobre a importância da existência e preservação de áreas verdes dentro do perímetro urbano, inclusive na localidade onde a escola está inserida.

Figura 3 Maquete da cidade elaborada pelo bolsista Rodrigo Rosa Casemiro, quando da *I Semana de Geografia da Escola Josepha Cubas da Silva*, organizada pelo PIBID.



Fonte: PIBID Geografia Unesp/Ourinhos (2011).

Figura 4 Globo terrestre construído pelo bolsista Vinicius Ricaro Kumazawa, para as aulas de Geografia e Ciências.



Fonte: PIBID Geografia Unesp/Ourinhos (2012).

Na execução destas atividades de ensino, percebemos a mudança de atitude dos alunos com relação à motivação para a aprendizagem. Para a professora supervisora, quando são trazidas à sala de aula maneiras alternativas de se ensinar Geografia, deixando de lado a monotonia das aulas convencionais, os alunos se interessam mais. Dentre as práticas alternativas preferidas pelos alunos destacam-se o trabalho com maquetes e as produções audiovisuais. Foi positivo também o trabalho interdisciplinar desenvolvido com a professora de Ciências, que solicitou ao bolsista Vinicius Ricaro Kumazawa o oferecimento de uma oficina para a confecção do globo terrestre com seus alunos.

Ficou constatada a importância da participação dos alunos desde o primeiro momento das atividades, ou seja, o de planejamento das atividades, como foi concebido na experiência desenvolvida com as maquetes e demais materiais didáticos como o vulcão cônico e o globo terrestre. Assim, os alunos são informados sobre os propósitos do trabalho a ser desenvolvido, e também sobre as expectativas relacionadas aos resultados esperados, favorecendo a aprendizagem dos conceitos geográficos abordados em sala de aula e consequentemente aumentando a potencialidade de cada sujeito se sentir parte da escola e responsável pela sua formação e crescimento intelectual e pessoal.

Diante disto, observamos que a professora supervisora pode encontrar na universidade, importante fonte de articulação que pode contribuir na busca contínua pela construção do conhecimento e reflexão sobre a prática docente. Neste sentido o PIBID constitui importante iniciativa quando coloca a relação entre teoria e prática, considerando o confronto permanente entre a realidade da escola e o avanço permanente dos aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Geografia.

Visando a apresentar e avaliar as ações desenvolvidas nos cursos de Licenciatura em Geografia dos câmpus de Rio Claro e Ourinhos, no âmbito do Projeto institucional “Ação, formação e reflexão de profissionais do magistério da educação básica em um programa institucional: a redefinição de papéis e compromissos sociais da escola formadora e da escola coformadora nesse processo”, organizamos o primeiro encontro PIBID Geografia da Unesp, no Câmpus de Ourinhos.

Figura 5 Folder do I Encontro PIBID Geografia da Unesp e logotipo do PIBID Geografia da Unesp/Ourinhos elaborados pelo bolsista Douglas Domiciano.



As atividades do subprojeto envolveram também a participação dos bolsistas, da coordenadora institucional e da coordenadora de área, nos seguintes eventos: I Oficina de formação e integração dos bolsistas PIBID 2011; I Seminário e II Encontro PIBID Unicamp; I Encontro PIBID Geografia da Unesp; VI Fórum NEPEG de formação de professores; I Congresso Internacional sobre teoria histórico-cultural e 11ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília; Capacitação de orientadores de disciplina e orientadores de turma do curso de Pedagogia na modalidade semipresencial oferecido pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em parceria com a Universidade Virtual de São Paulo (Univesp); XXIV Congresso de Iniciação Científica da Unesp; XVII Encontro Nacional de Geógrafos; e III Encontro dos Núcleos de Ensino & II Encontro PIBID da Unesp.

A produção acadêmica resultante das atividades do subprojeto e das participações em eventos científicos em âmbito local, regional, nacional e internacional agrupa dois capítulos de livro “Uma aproximação à didática do ensino de Geografia” e “Da teoria à prática do ensino de Geografia”, ambos publicados no formato impresso pela editora Unesp e também disponíveis em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47174/1/>

u1_d22_v9_t01.pdf>; e <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47181/1/u1_d22_v9_ta.pdf>; um vídeo intitulado “A construção de materiais didáticos”, produzido pela Univesp TV e veiculado em formato de CDs que compõem materiais didáticos das disciplinas de Conteúdos e Didática de História e Geografia, disponível também em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wYvUiAA1y8o>>. Os textos e o vídeo circularam entre 27 turmas do curso de Pedagogia distribuídos entre os câmpus da Unesp e atendeu cerca de 1.010 professores em processo de formação inicial que tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido no subprojeto PIBID Geografia/Ourinhos, especialmente o formato de planejamento das aulas aplicadas na escola coformadora e a construção de materiais didáticos. A partir dos resultados apresentados os 1.010 alunos também produziram seus próprios materiais didáticos para as aulas de Geografia.

Foi produzido também um projeto intitulado “Recursos didáticos: possibilidades de uso no ensino de Geografia” aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em desenvolvimento pela ex-bolsista PIBID Inêz de Deus Neiva Brandão, a partir de sua participação no subprojeto. Foram ainda produzidos e publicados nos eventos científicos já citados dez textos completos e cinco resumos todos resultantes das atividades do subprojeto.

Desafios e Perspectivas

Destacando a problemática da importância de se viabilizar experiências pedagógicas diversificadas no ensino de Geografia, tem-se três desafios, a saber: aprimorar a relação teoria e prática no ensino de Geografia; explorar o “Laboratório Geografia e Arte”; e ampliar os estudos e o desenvolvimento de metodologias de ensino alternativas.

Temos a perspectiva de contribuir para a reconstrução de uma escola melhor, inserindo em seu cotidiano, práticas pedagógicas inovadoras.

2

Ensinar e Aprender Línguas Estrangeiras na Escola Pública: Criando Pontes Universidade-Escola

Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista

Nildicéia Aparecida Rocha

Sandra Mari Kaneko Marques

Faculdade de Ciências e Letras/Unesp/Araraquara

No contexto deste projeto, são ministrados cursos de línguas estrangeiras (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano) a alunos de uma escola pública da cidade de Araraquara. Os cursos são ministrados por alunos licenciandos do curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp/Araraquara (FCLAr). Suas atividades são orientadas por docentes do Departamento de Letras Modernas da mesma instituição.

O objetivo geral do projeto é estabelecer um ponto de articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica.

Entre os objetivos específicos encontram-se:

- promover o contato dos futuros professores de línguas estrangeiras com a realidade escolar e com a sala de aula, de forma a auxiliar no desenvolvimento de suas competências para o exercício da profissão;
- estimular o trabalho conjunto de docentes do Departamento de Letras Modernas e de outros departamentos do curso de Letras e de professores da rede pública na orientação das bolsistas, inclusive para o desenvolvimentos conjunto de pesquisas na área de Linguística Aplicada;
- oferecer aos alunos da escola pública a oportunidades de conhecer línguas e culturas estrangeiras e de aprofundar seus conhecimentos das línguas estrangeiras já estudadas;
- promover a valorização da escola pública, junto à comunidade universitária e à comunidade escolar, como um espaço de aprendizagem de conteúdos extracurriculares, de encontro e de troca de experiências.
- consolidar o trabalho de extensão da universidade junto à comunidade.

Para cumprir os objetivos acima, são executadas as seguintes ações:

- Reuniões semanais periódicas do grupo de bolsistas com os professores orientadores e com a professora supervisora para tratar de questões relativas à organização do grupo e para estudo e discussão de textos teóricos sobre temas relativos ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras e à formação de professores;
- Orientação das bolsistas por meio de reuniões presenciais e pela utilização da plataforma de aprendizagem Moodle;
- Seleção e elaboração do material didático a ser utilizado em aula, sob orientação das docentes;
- Regência de aulas pelas bolsistas, em turmas ofertadas no contraturno escolar. Considerando o objetivo de motivar os alunos para a aprendizagem de línguas estrangeiras, assim como sua faixa etária, optou-se pela abordagem comunicativa de ensino de línguas. Segundo Almeida Filho (2008, p. 36-37), “o ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite e usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes”.
- Desenvolvimento de pesquisas a partir dos trabalhos realizados em sala de aula, na orientação presencial e virtual.

Além de poder oferecer aos alunos das escolas públicas o contato com línguas e culturas estrangeiras, o projeto se justifica pela possibilidade que oferece aos licenciandos de conhecer de perto uma escola pública e de atuar em sala de aula antes de concluir a licenciatura, sob orientação de docentes e professores da rede pública. Tal experiência poderá levá-los a valorizar a escola pública como um possível local para exercício de sua profissão. Além disso, o projeto cria, para os docentes da universidade e para os professores da escola pública, um espaço para o trabalho conjunto e para a reflexão sobre as próprias práticas pedagógicas.

Dados gerais do projeto.

Coordenação	Curso	Unidade/Cidade	Período
Profa. Dra. Maria Cristina R. G. Evangelista	Letras-alemão	FCLAr	2011-2013
Professor-Orientador			
Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha	Letras-espanhol	FCLAr	2011-2013
Profa. Dra. Sandra Mari Kaneko Marques	Letras-inglês	FCLAr	2012-2013
Profa. Dra. Cibele C. de Faria Rozenfeld	Letras-alemão; Prática de Ensino	FCLAr (subst.)	2011
Alunos-Bolsistas			
Anna Flavia Marchetti	Letras-inglês	FCLAr	2012-2013
Elenir Aparecida M. Alcalá de Carvalho	Letras-espanhol	FCLAr	2012-2013
Jenifer Evelin Saska	Letras-inglês	FCLAr	2011-2013
Jessica Soares Fradusco	Letras-italiano	FCLAr	2012-2013
Juliana Bonsi Corrêa	Letras-alemão	FCLAr	2011-2012
Paula Carvalho Ribeiro	Letras-francês	FCLAr	2012-2013
Flávia Pereira da Silva	Letras-inglês	FCLAr	2011
Monique Carbone Cintra	Letras-italiano	FCLAr	2011
Natália Aparecida Canteiro Bisio	Letras-francês	FCLAr	2011-2012
Samanta de Pádua Neves	Letras-espanhol	FCLAr	2011-2012
Professor-supervisor	Escola	Diretoria de Ensino	Período
Profa. Sheila Figueiredo Valentino	EE Pedro José Neto – inglês	DE Araraquara	2011-2013
Colaboradores			
Profa. Regiane Cristina Cábrio	EE Pedro José Neto – coordenação	DE Araraquara	2011
Profa. Dra. Paula Tavares Pinto Paiva	Letras-inglês	FCLAr	2011
Profa. Dra. Claudia F. de Campos Mauro	Letras-italiano	FCLAr	2011-2013
Profa. Dra. Silvana Vieira da Silva	Letras-francês	FCLAr	2011-2013
Profa. Dra. Fernanda Silva Veloso	Letras-italiano	FCLAr (subst.)	2012

Nome da escola: Escola Estadual Pedro José Neto, Araraquara

Endereço: Praça Dr. Antonio Picaroni, s/nº, Centro, Araraquara

Data da fundação: 12/04/1942

Número de professores: 66

Número de funcionários: 16

Número de professores de língua estrangeira (inglês): 03

Número de alunos, séries/anos e níveis de ensino:

	Nº de alunos	Ensino Médio	Nº de alunos EM	Ensino Fundamental II	Nº de alunos EF	EJA	Nº de alunos
Manhã	407	10 salas	331	2 salas	76	-	-
Tarde	354	-	-	10 salas	354	-	-
Noite	247	3 salas	125	-		3 salas	122
Total	1.008	13	456	12	410	03	122

Estrutura física: A escola possui 11 salas de aula. As demais dependências são ocupadas das seguinte forma: diretoria, coordenadoria, supervisão, secretaria, inspeção, sala dos professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de leitura, cozinha, refeitório, cantina, sala de recursos para deficientes auditivos, quadra coberta, quadra ao ar livre e sanitários.

Outros projetos desenvolvidos na escola: Escola da Família, Sustentabilidade, Blog da escola; projetos específicos em diferentes salas de aula, como: *Facebook: 8th Grade C Teen*; Plantas Medicinais (6º ano), etc.



Fonte: Disponível em: <<http://escolapedrojosenetoblogspot.com.br/>>.

Relato sobre o Trabalho Desenvolvido

A seguir são enumeradas e descritas as atividades desenvolvidas nos três primeiros semestres do projeto:

Reuniões semanais

Nessas reuniões, bolsistas, coordenadora, docentes colaboradores e supervisora discutem temas relacionados à organização geral do trabalho e textos teóricos que tratam da formação de professores e de práticas em sala de aula, assim como as experiências didáticas das bolsistas.

Atividades na plataforma de aprendizagem Moodle

A plataforma, com o espaço denominado PELEDEP–Programas de ensino de línguas estrangeiras e desenvolvimento profissional, tem sido fundamental para os trabalhos do grupo, além de constituir um repositório de documentos referentes ao projeto. O ambiente abriga os seguintes temas, distribuídos em tópicos: organização do curso, links de textos para leitura, editais, documentos, burocracia, história do projeto (fotos, depoimentos, avaliações dos alunos), além de um espaço individual para cada bolsista, que contém um fórum para postagem dos planos de aula e do diário reflexivo.

Planejamento dos cursos de LE

Os cursos são planejados para cada semestre e as bolsistas escolhem os temas e os tópicos gramaticais a serem abordados, visando, além da aprendizagem das línguas estrangeiras, promover o contato dos alunos com a cultura dos países nos quais essas línguas são faladas.

Planejamento de aula

Adotou-se a perspectiva apresentada por Rozenfeld e Viana (2008), que propõe as seguintes fases para uma aula: Introdução; Preparação do insumo; Apresentação do insumo; Compreensão; Fixação; Transferência; Uso livre e Fechamento.

Em discussões presenciais, assim como por meio do espaço PELEDEP e da análise comentada dos planos de aula, procurou-se conscientizar as bolsistas para a importância do planejamento de aulas para o trabalho do professor, orientando-as na execução do planejamento.

Seleção e preparação de material didático

O trabalho das bolsistas envolveu a análise e seleção de materiais provenientes de diversas fontes, como livros didáticos, gramáticas, coletâneas de jogos didáticos, dicionários, dicionários ilustrados e diferentes páginas da internet. Também foram utilizados materiais autênticos como jornais, músicas, panfletos e revistas turísticas, entre outros.

Regência de aulas

Desde o início do projeto, cada bolsista foi responsável por uma sala de aula. Seguem as características das turmas organizadas no segundo semestre de 2011 e de 2012.

Idioma	Carga Horária Semanal (h)	Ano de Procedência	Alunos 2011	Ano de Procedência	Alunos 2012
Alemão	3	8ª série e 2º ano EM	7	1º e 3º ano EM	5
Espanhol	3	6º ano EF	18	7º ano EF	9
Francês	3	2ª ano EM	5	3º ano EM	2
Inglês	3	8º ano	–	8º ano EF	8
Inglês	3	7º ano EF	17	6º ano EF	11
Inglês	3	1º e 2º ano EM	10	6º ano EF	4
Italiano	3	1º e 2º ano EM	6	6º ano EF	3

Em relação à metodologia de trabalho em sala de aula, destacam-se algumas atividades diferenciadas que foram utilizadas pelas bolsistas, mantendo sempre o objetivo de promover a motivação dos alunos para o estudo de línguas estrangeiras:

- descrição de fotos trazidas pelos alunos para apresentar os membros da família;
- confecção de cartazes com os temas: árvore genealógica, peças do vestuário; palavras da língua estrangeira encontradas nas ruas da cidade;
- elaboração de perguntas para realizar entrevistas com colegas da classe;
- atividades lúdicas com jogos: forca, adivinhações, mímica, dominó, bingo, caça-palavras, palavras cruzadas, *stop*, simulação global, etc;
- desenvolvimento de atividades em duplas ou em trios, estimulando a aprendizagem autônoma e em parceria com os colegas;

- atividades com imagens, músicas, filmes, videoclipes, programas de TV;
- jogos fora da sala de aula, na quadra da escola.

A avaliação dos alunos foi realizada de forma continuada, pelo acompanhamento do desempenho dos alunos na realização das tarefas propostas e por meio de testes.

Resultados Obtidos

A participação no projeto vem contribuindo de forma decisiva para a constituição da identidade das bolsistas como professoras. Elas têm oportunidade de conhecer a escola pública e o trabalho aí desenvolvido. Promove-se também a interação entre bolsistas que estudam línguas diferentes em anos diferentes da faculdade, bem como o trabalho conjunto de docentes e professores de áreas afins.

Em relação à produção científica, a participação no PIBID resultará em pelo menos duas monografias de conclusão do bacharelado em Letras, que estão sendo elaboradas por bolsistas. Também foram apresentados trabalhos em diferentes eventos, a saber.

- **II Encontro de Licenciaturas em Letras–ELIL (18-19/11/2011, FCLAr)**
 - BISIO, N. A. C. *O trabalho com grupos heterogêneos na sala de aula.*
 - CINTRA, M. C. *Impasses entre o lúdico e a gramática na abordagem comunicativa.*
 - CORRÊA, J. B. *Como desenvolver os planejamentos de aula considerando o modo como se aprende e como se ensina uma língua estrangeira e diante de diferentes aprendizagens e contextos.*
 - GUEDES EVANGELISTA, M. C.; ROCHA, N. A.; ROZENFELD, C. C. F. de; PAIVA, P. T. P.; MAURO, C. F. C. de; SILVA, S. V. da; CÁBRIO, R. C.; VALENTINO, S. F. *O PIBID, programa institucional de bolsa de iniciação à docência: um novo espaço de reflexão e ação para docentes e licenciandos em Letras.*
 - NEVES, S. P. de. *A importância da prática docente na constituição da identidade do professor em formação.*
 - SASKA, J. E. *O lúdico no ensino de inglês.*
 - SILVA, F. P. da. *As diferenças entre aprender e ensinar: desafios na abordagem de ensino.*

- **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, XVI Endipe (23-26/7/2012)**
 - BISIO, N. A. C.; NEVES, S. P. de. *A prática reflexiva ao planejar e ministrar aulas de línguas estrangeiras na escola pública.*
- **Jeli. JELI – Jornada de Ensino de Língua Inglesa, Campinas, 2012**
 - KANEKO MARQUES, S. M. K. *Feedback em diários dialogados na formação profissional de professores de línguas.*
 - MARCHETTI, A. F. *Demonstração de uma aula comunicativa de inglês.*
- **III Encontro dos Núcleos de Ensino e II Encontro PIBID. Apresentação oral de pôsteres**
 - EVANGELISTA, M. C. R. G.; ROCHA, N. A.; KANEKO MARQUES, S. M. K.; VALENTINO, S. F.; CARVALHO, E. A. M. A. de; CINTRA, M.; BISIO, N. A. C.; NEVES, S. P. de. *Reflexões sobre materiais didáticos no ensino de línguas estrangeiras na escola pública.*
 - KANEKO MARQUES, S. M. K.; EVANGELISTA, M. C. R. G., ROCHA, N. A.; MARCHETTI, A. F.; FRADUSCO, J.; SASKA, J.; CORRÊA, J. B. *O Diário Dialogado na Formação Inicial de Professores de Línguas Estrangeiras.*
- **IV CLAFPL, Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas. 27/2-3/3/2013, UnB/Brasília**
 - EVANGELISTA, M. C. R. G.; ROCHA, N. A.; CORRÊA, J. B. *A importância do PIBID para a ampliação do espaço de interação entre docentes e licenciandos para promover a reflexão sobre o ensino de línguas.*

Além desses trabalhos apresentados, houve participação do grupo nos seguintes eventos:

- I Oficina de Formação e Integração dos Bolsistas PIBID – 31/10 e 01/11/2011.
- I Encontro de Licenciaturas da Unesp/ III Simpósio A Prática de Ensino em Questão (participação da bolsista Jenifer E. Saska).
- I Encontro Regional PIBID, Rio Claro, 26/10/2012.

Desafios e Perspectivas

A participação neste projeto representa um desafio para as bolsistas, que realizam suas primeiras atividades profissionais, conhecendo o ambiente de trabalho do professor. Para os docentes que coordenam e orientam os trabalhos, assim como para os professores da rede pública, apresenta-se a oportunidade de voltar-se para o estudo de teorias e questões concernentes à formação de professores e para a revisão de suas próprias práticas.

Para os alunos da escola pública, o projeto representa o contato com línguas e culturas com as quais têm pouco contato, com metodologias diferenciadas e com o meio universitário, numa situação que pode trazer-lhes a ampliação de horizontes pessoais e novas formas de encarar o futuro profissional. No entanto, observa-se que há evasão dos alunos durante o semestre. A busca pelas causas dessa evasão é um dos desafios a serem enfrentados.

Outra questão a ser considerada é a possibilidade de unir este projeto a outros já desenvolvidos na universidade e pelo governo do estado de São Paulo, procurando consolidar cada vez mais a oferta de cursos de línguas estrangeiras para alunos de escolas da rede pública, unindo também esforços no sentido de formar professores de língua estrangeira reflexivos, competentes e engajados no autodesenvolvimento profissional contínuo.

Na continuidade dos trabalhos, pretende-se buscar formas de estreitar o contato com a escola pública e com a comunidade escolar, dando mais visibilidade ao projeto na escola e junto à comunidade, mostrando a importância da aprendizagem de línguas para a formação do indivíduo. Entende-se que tais projetos podem contribuir para que a universidade continue a cumprir seu papel junto à comunidade.

3

Era uma vez... a Literatura na Sala de Aula

Araguaia Solange de Souza Roque

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/Unesp/S.J. Rio Preto

O projeto *Era uma vez... a Literatura na sala de aula* é pensado de forma a atender à demanda cada vez maior das escolas públicas por atividades complementares que contribuam para a qualidade do ensino, bem como para articular as ações acadêmicas desenvolvidas no âmbito da universidade ao contexto formal e real de ensino-aprendizagem.

Contempla atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas conjuntamente de forma a contribuir tanto para a formação dos graduandos (estudantes do Curso de Licenciatura em Letras) quanto da clientela atendida (alunos e professores de escolas da rede municipal de ensino de São José do Rio Preto/SP), por meio da interação de modelos e conceitos complementares de material e de metodologia, com ações interprofissionais e interinstitucionais, com consistência teórica e operacional.

As ações do projeto são propostas de forma a respeitar o preceito da indissociabilidade do tripé fundamental desenvolvido pelas universidades públicas de qualidade: ensino, pesquisa e extensão. Entre os objetivos gerais do projeto estão *atividades de ensino, pesquisa e extensão* desenvolvidas conjuntamente de forma a contribuir tanto para a formação dos graduandos (bolsistas) quanto da clientela a ser atendida por meio da interação de modelos e conceitos complementares de material e de metodologia, com ações interprofissionais e interinstitucionais, com consistência teórica e operacional.

As atividades que desenvolvemos visam intervir no contexto escolar com ações voltadas para o incentivo à leitura mediante o desenvolvimento de uma proposta metodológica que, ao privilegiar a participação do leitor, amplie seu horizonte cultural e sua sensibilidade estética, transformando a leitura em uma ação prazerosa e crítica, além de apresentar pontos de articulação com outros domínios das ciências.

Procuramos articular a leitura dos clássicos por meio de uma metodologia que perpassasse outros conteúdos curriculares, desenvolvendo atividades que perpassassem a linguagem em diversas áreas do conhecimento partindo da leitura de clássicos da Literatura. A interdisciplinaridade se daria principalmente nas relações estabelecidas entre língua,

gramática e cultura e entre geografia e história. Para cada texto abordado, um planejamento sobre como apresentar o contexto de criação da obra por meio de informações e imagens sobre o autor e sobre o país (ou a cidade) de onde era originário.

O contato da criança com o mundo literário permite que ela estabeleça um diálogo entre ela e o adulto, entre dois mundos, real e imaginário, um mundo de concretude e outro de sonho e fantasia. Falar sobre um mundo fantasioso presente nos livros e do mundo real a partir da vivência de cada autor proporcionará muitas descobertas, inclusive o prazer da leitura como fonte de imaginação, fazendo do ato de leitura um recurso pedagógico que contribui de forma transversal para a educação dos leitores.

Para essa didática da literatura, o ato de ler se converte em uma viagem de aventuras que o leitor realizará através do livro, tendo como principal aliada a imaginação, já que cada palavra, mais de que um referente do real, transportará em seu significado enunciados humanos e históricos transformados pelo viés da ficção estética.

Procuramos também refletir sobre as possibilidades de aliar uma abordagem mais interativa à leitura dos clássicos literários, fazendo uso inclusive da ludicidade de modo a explorar o conceito de brinquedo para além do seu sentido aplicado aos jogos, contribuindo, assim, para desenvolver as habilidades de apreciação artística e capacidade de leitura dos alunos envolvidos de maneira agradável.

Articulando a leitura de clássicos da literatura universal a metodologias que permitam maior interatividade entre leitor e obra, objetivamos instigar a curiosidade dos alunos, despertando neles o interesse pela leitura, além de promover o contato com autores que dificilmente conheceriam.

A Literatura pode ser considerada como um instrumento para a sensibilização da consciência, uma vez que inicia o sujeito no mundo literário, além de alimentar o imaginário infantil, ajudando a criança a entender a vida e a experienciar melhor as suas emoções.

Sabemos que o esboço do leitor crítico adulto começa a ser formado ainda na infância e é tarefa da escola, espaço socializador do conhecimento, assegurar a seus alunos o aprendizado da leitura, fazendo circular em seu meio uma diversidade de materiais, com conteúdos ricos e variados, que promovam a formação de leitores livres. Isso porque todo aluno precisa e merece conhecer bons e diferentes textos, assim como necessita desenvolver cada vez mais sua capacidade de interpretá-los, além de aprimorar seu olhar crítico diante das leituras que realiza.

Concebe-se assim, a prática da leitura, não como habilidades linguísticas, mas como um processo de descoberta e de atribuição de sentidos que venha possibilitar a interação leitor-mundo.

Coordenação	Curso	Unidade/Cidade	Período
Profa. Dra. Araguaia S. S. Roque	Licenciatura em Letras	IBILCE/Unesp – São José do Rio Preto	julho/2011 a julho/2013
Professor-Orientador			
Profa. Dra. Araguaia S. S. Roque	Licenciatura em Letras	IBILCE/Unesp – São José do Rio Preto	julho/2011 a julho/2013
Alunos-Bolsistas			
Anderson Leandro Ferris	Licenciatura em Letras	IBILCE/Unesp – São José do Rio Preto	julho/2011 a julho/2013
Ana Beatriz Polsinelli	Licenciatura em Letras	IBILCE/Unesp – São José do Rio Preto	julho/2011 a julho/2013
Fellipe Bruno da Silva Oliveira	Licenciatura em Letras	IBILCE/Unesp – São José do Rio Preto	julho/2011 a julho/2013
Lia Maura de Barros	Licenciatura em Letras	IBILCE/Unesp – São José do Rio Preto	julho/2011 a julho/2013
Priscila Vanessa Pereira	Licenciatura em Letras	IBILCE/Unesp – São José do Rio Preto	julho/2011 a junho/2012
Roberta Pereira Fiel	Licenciatura em Letras	IBILCE/Unesp – São José do Rio Preto	julho/2012 a julho/2013
Professor-supervisor	Escola	Diretoria de ensino ou SME	Período
Profa. Sandra Marilda Rocha	Escola Municipal “Dr. Cenobelino de Barros Serra”	São José do Rio Preto	julho/2011 a julho/2013

Descrição da Escola Participante

A rede municipal de ensino de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, é responsável por 83 escolas, entre educação infantil, especial e ensino fundamental. A escola atendida pelo subprojeto PIBID de Licenciatura em Letras pertence à rede municipal de ensino de São José do Rio Preto, denomina-se Escola Municipal Dr. Cenobelino de Barros Serra e está situada Av. da Saudade, 3.719 – Bairro Vila Ercília, um bairro próximo à zona central da cidade.

A distribuição dos alunos da escola que frequentam o Ensino Fundamental do 2º ao 5º ano, está assim organizada: 2º ano: 193 alunos, 3º ano: 209 alunos, 4º ano: 232 alunos, 5º ano: 242 alunos, totalizando 876 alunos.

Integram a equipe escolar 28 professores, 1 NAEE – Núcleo de Aprendizado Educacional Especializado, 1 Diretora, 1 Vice-Diretora, 1 Coordenadora, 3 servidores na Secretaria, 6 servidores responsáveis pela limpeza, 3 cozinheiras e 4 inspetores.

Em sua estrutura física, a escola conta com salas de aula, 3 salas de reforço, sala de vídeo, espaço de leitura ao ar livre, pátio coberto, laboratório de informática, quadra poliesportiva coberta. Quanto aos recursos materiais, a escola dispõe de rádio-gravador portátil, vídeo, tv e lousa interativa.

Embora a escola disponha de uma estrutura física grande entre salas de aula e espaços abertos, todas as salas de aula são utilizadas em tempo integral para as aulas e não há espaço ocioso porque coexistem vários projetos esportivos e culturais sendo desenvolvidos simultaneamente, entre eles: reforço escolar, projeto núcleo de ensino (aulas de italiano), projeto de futebol, etc. A esses projetos veio somar-se o subprojeto PIBID Licenciatura em Letras *Era uma vez... a literatura na sala de aula* que, como os demais projetos, precisou adequar-se aos horários disponíveis nos espaços que não estavam sendo utilizados em período integral, a saber, as salas de reforço, a sala do cine-vídeo, o pátio coberto e o espaço de leitura ao ar livre. Nesse sentido, algumas atividades foram desenvolvidas com todo o alunado da escola, no horário de aulas, mas principalmente no horário inverso ao das aulas, isto é, com atividades oferecidas aos alunos no período da manhã (para os alunos da tarde) e à tarde (para os alunos matriculados no período da manhã).

Objetivos do Projeto na Escola

Pelas ações implementadas no projeto *Era uma vez... a Literatura na sala de aula*, procuramos promover ações educativas e populares inclusivas, refletindo sobre a contribuição para a ampliação do universo cultural da clientela atendida por meio da articulação entre a Universidade e a Educação Básica, ao mesmo tempo em que fomentamos a reflexão de Licenciandos em Letras sobre a formação e prática docente, de modo a promover a capacitação desses futuros profissionais.

Isso porque entre os objetivos do Programa PIBID-CAPES, está o de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Procedimentos e Atividades Desenvolvidas

O projeto retoma a metáfora da teia para, a partir da exploração de textos literários, propor uma abordagem que busque valorizar sua vinculação sócio-cultural, estabelecendo conexões intra e intertextuais, inclusive no âmbito das ciências, sejam elas humanas, exatas ou biológicas. A essa abordagem chamaremos aqui de *caleidoscópica*, visto que busca transitar pelos conceitos de *inter-*, *pluri-*, *multi-* e *transdisciplinaridade*.

Pensando nisso, propusemos aos licenciandos em Letras participantes do projeto, que refletissem sobre o desenvolvimento de atividades de exploração de alguns clássicos da literatura buscando articular a leitura aos mais diversos campos do conhecimento, procurando eliminar as distâncias que separam as disciplinas e buscando alcançar um denominador comum de forma a alcançar um conhecimento mais global. A princípio, elegemos alguns clássicos, começando com *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry (SAINT-EXUPÉRY, 1974) para, a partir da leitura, elaborar atividades de interpretação com base nos pressupostos da Estética da Recepção (ISER, 1999 e JAUSS, 1994), teoria que se consolidou a partir das primeiras décadas do século XX atribuindo grande interesse ao redimensionamento das noções de *autor*, de *texto* e de *leitor*. Ou seja, o desenvolvimento das atividades procurou seguir uma proposta metodológica que, ao privilegiar a participação do leitor, ampliasse seu horizonte cultural e sua sensibilidade estética, transformando a leitura em uma ação prazerosa e crítica.

Em consonância com a tarefa de elaborar atividades privilegiando o trabalho do leitor em relação às obras, procuramos articular a metodologia da leitura por meio de uma abordagem que não se restringisse ao campo da exploração interpretativa e lexical do texto, ou seja, por meio de um recorte que passasse através das várias disciplinas e dos vários campos do saber.

O desenvolvimento das atividades de leitura em sala de aula seguia quase sempre a mesma metodologia. Iniciava-se a leitura em voz alta, dramatizada com o apoio de fan-

toches confeccionados pelos próprios bolsistas. Os próprios fantoches utilizados na contação de estórias transformavam-se em atividade porque, feitos a partir de sacos de papel reutilizados e com materiais de baixo custo, eram ensinados aos alunos que podiam, assim, confeccioná-los eles também em casa, para reproduzir a estória aos amigos e familiares, transformando-os em agentes multiplicadores. Explorávamos assim, simultaneamente à leitura da obra, o conceito de reaproveitamento de materiais e sua importância para o meio ambiente.

Depois da leitura, os alunos ouvintes eram inquiridos sobre se haviam gostado da estória, se manteriam o fim ou se o mudariam, qual o trecho de que mais haviam gostado, com qual personagem eles tinham se identificado, etc. Em seguida, aplicávamos atividades de interpretação, de expressão oral e escrita, de criatividade (elaboração de desenhos, jogos, montagem de dobraduras relacionadas à estória, como por exemplo, um avião como o que o personagem-narrador aviador utiliza na estória de Exupéry) e atividades de produção de texto.

Procuramos desenvolver as atividades de leitura com objetivos educativos, mas sempre valorizando o aspecto lúdico, de modo a envolver os alunos, pois a ludicidade tem valor educacional intrínseco e, para além de seu objetivo primeiro, tem sido amplamente utilizada como recurso pedagógico nas diversas áreas de conhecimento porque, na forma de jogos e de “brincadeiras”, os exercícios transformam-se em instrumentos de apoio para os professores nas suas práticas educativas.

Confeccionamos jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, dominós, jogos da memória, sempre a partir do conceito de interrelação, fazendo pontes entre assuntos existentes no livro *O Pequeno Príncipe* com outras disciplinas, outros textos e/ou situações do nosso cotidiano. Por exemplo, a partir da árvore baobá citada no livro, exploramos assuntos como nacionalidade, continentes, botânica e meio ambiente; a partir dos animais citados no livro, falamos de zoologia, novamente meio ambiente e respeito aos animais; etc.

Estabelecemos também a intertextualidade do livro *O pequeno príncipe* com fábulas (especialmente por tratar de animais e plantas), o que nos permitia explorar os conceitos de cidadania, ensinamento moral, responsabilidade, respeito, disciplina, etc.

Pensando no caráter de transversalidade que marca o texto literário, elegemos a *abordagem caleidoscópica* para explorar o universo textual e coube a nós (a todos nós, pesquisadores, coordenadores, alunos-bolsistas e alunos-ouvintes) o desafio de empreender

conhecimento não mais limitado à interpretação da obra literária, mas também dos conceitos norteadores de novas teorias, bem como aos conteúdos adjacentes próprios às disciplinas interligadas: geografia, história, ecologia, cidadania, etc.

Para tanto, a *internet* apresentou-se como ferramenta fundamental de suporte para o projeto, dada a infindável disponibilidade de títulos de obras com acesso gratuito e *on-line*, a acessibilidade instantânea a fontes de pesquisa sobre os mais variados assuntos e, ainda a existência de bancos de dados de objetos educacionais livremente acessíveis, de modo a complementar o trabalho do professor tornando o ensino mais estimulante e, por consequência, mais significativo para o aluno.

Aliás, foi justamente por considerar que as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) não se tratam de mero acessório para o ensino, mas uma verdadeira experiência de aprendizagem capaz de envolver o aluno em um ambiente de motivação, curiosidade e descobertas, que criamos o blog intitulado *Teia da Leitura* (livre acesso pelo site <<http://teia-da-leitura.zip.net/>>), especialmente para hospedar textos informativos, jogos e atividades que exploram os conteúdos transdisciplinares, especialmente na forma de jogos.

O *blog* contém textos e ilustrações e indica endereços eletrônicos que os alunos podem acessar para interagir com objetos educacionais gratuitos e disponibilizados pela *internet*, sempre pensando as possíveis interrelações estabelecidas a partir da leitura dos textos literários. Grande parte das atividades propostas estão relacionadas à exploração de conteúdos convergentes àqueles desenvolvidos em sala de aula a partir do clássico *O pequeno príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry. Assim, por exemplo, elaboramos atividades de leitura e de aprendizagem lúdica sobre conteúdos relacionados a literatura, ortografia, geografia, sistema solar, ecologia e meio ambiente, cidadania, ciências, etc.

Resultados

De maneira geral, o projeto *Era uma vez...a Literatura na sala de aula* almejou incentivar a formação de professores para a Educação Básica e ampliar a articulação entre a Universidade e a escola indicada, buscando desta forma, elevar a qualidade das ações voltadas para a melhoria do ensino público e de qualidade.

Entre suas ações, contemplamos atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas conjuntamente de forma a contribuir tanto para a formação teórico-metodológica dos bolsistas PIBID, futuros professores, quanto em benefício da clientela atendida,

por meio da interação de modelos e conceitos complementares de material e de metodologia pedagógica, com consistência teórica e operacional, pensados para serem aplicados de maneira dinâmica e prazerosa na forma de jogos e atividades lúdicas na exploração caleidoscópica de clássicos da Literatura.

Até aqui pudemos constatar que o objetivo de motivar os alunos para a leitura foi alcançado, uma vez que a cada encontro aumentava o número de ouvintes e, além disso, eles mesmos passaram a sugerir a leitura de outros livros. Como a adesão ao projeto foi espontânea, não enfrentamos grandes dificuldades como desinteresse ou indisciplina, mas pudemos constatar algumas mudanças significativas em relação ao comportamento dos alunos, percebemos, por exemplo, que houve um aumento da concentração e atenção a cada encontro com a leitura.

A ampliação do repertório de leituras dos alunos envolvidos no projeto também pôde ser sentida nos comentários que faziam ao estabelecerem relações de intertextualidade com os livros já lidos. Isso se fez sentir principalmente nas argumentações que, para além da simples manifestação do “gostei” ou “não gostei”, incluíam opiniões que englobavam as particularidades de cada livro, analisando desde a capa, até as ilustrações, o vocabulário, a clareza dos textos. Constatamos também algumas marcas de linguagem escrita no discurso oral das crianças nas atividades em que eram solicitados a se manifestar, o que indica que eles perceberam como a forma de expressão e a norma culta padrão contribuem para a qualidade da argumentação.

Pela *abordagem caleidoscópica*, os conteúdos transversais explorados como adjacentes ao texto literário (Geografia, Ecologia, Ciências etc.) contribuíram para a ampliação do universo cultural dos aprendizes, bem como para sua formação enquanto leitores mais críticos e a exploração de conteúdos morais e cívicos, fez crescer um vínculo de confiança entre eles e os alunos-bolsistas, o que nos permitiu conhecer um pouco mais sobre a realidade vivida por cada aluno, não só no universo escolar, mas também no círculo familiar, contribuindo para refletirmos sobre o direcionamento das ações futuras do projeto.

Além dos benefícios à clientela atendida pelo projeto, acreditamos que as ações implementadas contribuíram diretamente para a formação acadêmica dos alunos-bolsistas (futuros professores) na medida em que os inseriu em um ambiente real de ensino-aprendizagem, possibilitando a integração entre o projeto didático-pedagógico e a integralização curricular do Curso de Licenciatura em Letras e, ainda, permitiu a eles vislumbrarem novas possibilidades de investigação sobre o arcabouço teórico que trata das relações *inter-*

multi-, pluri- e transdisciplinares em suas possíveis aplicações como ferramentas aliadas ao contexto didático-pedagógico e às práticas de leitura. Perrenoud (p. 37, 1999) destaca que “toda competência está fundamentalmente ligada a uma prática social de certa complexidade. Não a um gesto dado, mas sim a um conjunto de gestos, posturas e palavras inscritos na prática que lhes confere sentido e continuidade”.

Os depoimentos dos licenciandos são uníssonos ao afirmarem que sua participação no projeto repercute positivamente em vários aspectos relacionados à sua formação, pois converte-se em um amadurecimento acadêmico advindo da mudança de ponto de vista: de aluno de curso superior para futuro professor. É notório o amadurecimento dos alunos-bolsistas que tem se dedicado cada vez mais ao projeto e demonstrado de maneira contundente a intenção de exercer a docência. A pesquisa relacionada à fundamentação teórica aliada à prática didática no contexto real de ensino-aprendizagem da escola tem refletido de maneira contundente na formação acadêmica dos licenciandos-bolsistas que, cada vez mais, conscientizam-se sobre os desafios da profissão de educador no Brasil hoje.

Desafios e Perspectivas

Familiarizados que estamos à apresentação do currículo escolar com suas divisões por áreas (Humanas, Exatas e Biológicas) e suas subdivisões por disciplinas (Morin fala de *separabilidade*), tão evidentes quanto desafiadores são os entraves que subjazem a qualquer tentativa de empreender uma abordagem de ensino-aprendizagem calcada na busca pela articulação *caleidoscópica* (seja ela, *inter, pluri, multi* ou *transdisciplinar*) entre os conteúdos de forma a alcançar uma visão mais global da realidade.

A busca por métodos que aumentem a interação entre o aluno e seu objeto de estudo e que façam com que a aprendizagem se dê de forma eficiente não deixa de ser uma problemática para aqueles que se ocupam do ofício de professor.

Existe uma série de fatores e variáveis envolvidos nesse processo e para lograr bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, deve-se privilegiar estratégias que permitam que o aluno possa sentir-se motivado e capaz de assimilar o conteúdo a ser transmitido, tendo em mente que é preciso estimular a participação ativa do aluno de forma a prepará-lo, desde cedo, para ser um aprendiz autônomo e cabe aos licenciandos e aos professores, refletir sempre sobre a própria prática pedagógica.

Nesse sentido, também vislumbramos a *internet* como ferramenta potencialmente aliada ao contexto didático-pedagógico e às práticas de leitura, inclusive ultrapassando os limites da historiografia literária no espaço da sala de aula, como forma de promover uma didática calcada no contato direto entre o leitor (ou o futuro leitor) e as obras consagradas da Literatura. Além do mais, a leitura “em rede” permite um infindável mergulho em conteúdos interligados por meio de conexões que expandem o universo de leitura para além dos confins artísticos, permitindo estabelecer laços com outros textos e com outros temas.

4

O Ensino de Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Possibilidades de Integração entre Conhecimentos Científicos, Leitura/Escrita, Aspectos Lúdicos e Recursos de Tecnologia Assistiva

Bernadete Benetti

Faculdade de Filosofia e Ciências/Unesp/Marília

Documentos curriculares oficiais – como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997) ou as Propostas Curriculares do Estado de São Paulo (2008) – apontam a necessidade da inclusão do Ensino de Ciências desde os anos iniciais da Educação Básica – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Contudo, apesar de orientações curriculares oficiais sugerirem e existir oferecimento de materiais de apoio, verifica-se, acompanhando as atividades escolares neste nível de ensino, a dificuldade que os professores encontram para introduzir em suas práticas educacionais conhecimentos como os de Ciências da Natureza.

As dificuldades com o trato de conteúdos diversos e a presença de alunos com necessidades educacionais especiais tornam o trabalho do professor por muitas vezes de difícil execução.

A origem dessa situação é complexa, relacionada em nosso entendimento a própria formação do professor deste nível de ensino. Analisando a estrutura curricular da Licenciatura em Pedagogia percebe-se que – em sua formação acadêmica – dificilmente o futuro professor tem acesso a conteúdos específicos de diferentes áreas de conhecimento que irá lecionar, e também de como conduzir atividades com alunos com deficiências. Por exemplo, no que se refere ao Ensino de Ciências, verificamos na formação inicial apenas uma disciplina com carga horária de cerca de 75 h.a., insuficiente para proporcionar uma formação adequada. Isso acaba gerando no professor inseguranças com relação a conteúdos, como os das Ciências da Natureza.

Em relação aos alunos que apresentam limitações físicas, sensoriais ou intelectuais, materiais didáticos muitas vezes não apresentam quaisquer adequações que proporcionem

o acesso aos conteúdos e às atividades propostas, aumentando a responsabilidade dos professores quanto a sua aplicação em sala de aula.

Tendo em vista essas considerações, nosso subprojeto tem por objetivo geral contribuir para a iniciação a docência de graduandos do Curso de Pedagogia da FFC Unesp, campus de Marília, de modo a permitir a incorporação de conhecimentos de Ciências a outras demandas tradicionais do ensino fundamental, como a formação para a leitura/escrita, bem como a utilização de recursos de tecnologia assistiva que favoreçam a inclusão de alunos com deficiências nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Este subprojeto tem por objetivos específicos:

- Realizar um diagnóstico inicial buscando identificar a situação do ensino de Ciências e a Inclusão nas escolas parceiras;
- Aproximar os futuros professores do contexto educacional, proporcionando oportunidades para elaborar atividades educacionais, sobretudo as que puderem enfatizar o ensino de Ciências, o lúdico e a leitura/escrita e os recursos de tecnologia assistiva;
- Fomentar a troca de experiências entre o aluno bolsista, o professor e a equipe pedagógica da escola, refletindo criticamente sobre a profissão docente e as possibilidades de Inclusão Educacional;
- Proporcionar aos licenciandos do curso de Pedagogia um espaço colaborativo de trabalho junto aos professores da rede de ensino pública da cidade de Marília, SP.
- Contribuir para a melhoria da formação inicial de futuros professores com a implementação de projetos didáticos que considerem o Ensino de Ciências.

O projeto desenvolve-se em duas escolas de ensino fundamental, de 1º ao 5º ano, sendo uma estadual (número 1 na figura) e outra municipal (2), indicadas aproximadamente na figura a seguir, em que assinalamos, também, o centro da cidade e a localização do Câmpus da Unesp.

Figura 1 Localização aproximada das escolas parceiras em relação ao centro da cidade de Marília e ao Câmpus da Unesp.



Fonte: BENETTI, B. Adaptado do *GoogleMaps*, 2012.

Participam do programa de iniciação a docência doze alunos, licenciandos do curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia e Ciência da Unesp – câmpus de Marília, duas docentes da Unesp (uma coordenadora e uma colaboradora) e duas professoras da Educação Básica, uma de cada escola parceira, que atuarão como supervisoras, como descrito nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 Participantes do subprojeto vinculados ao curso de Licenciatura em Pedagogia da FFC/Unesp Câmpus de Marília, SP.

Coordenadora e orientadora	Período
Dra. Bernadete Benetti	A partir de agosto de 2011
Colaboradora	
Dra. Fátima Inês Wolf de Oliveira	A partir de agosto de 2011
Alunos bolsistas	
Alex Junior Ramos	A partir de agosto de 2011
Jennyffer Vaz Grecco P. de Oliveira	
Juliana Coelho Braga de Oliveira	
Juliane Colombo Martiliano	
Lais Gonçalves Chicarelli	

continuação

Alunos bolsistas	Período
Jessica Guimarães Barrionuevo	A partir de agosto de 2012
Jacqueline Lima Honda	A partir de fevereiro de 2012
Rosa Ivete Shimura Moroshima	
Tatiana Maião Franklin	A partir de julho de 2012
Ana Lis da Silva Castelucci Penga	A partir de setembro de 2012
Mayara Andressa Soares	
Nayara Galceron de Araujo	

Quadro 2 Professoras da Educação Básica participantes do projeto.

Professoras supervisoras	Escola	Rede de Ensino	Período
Joseleia Fernandes	EMEF Prof. Nelson Gabaldi	Secretaria Municipal de Educação – Marília-SP	A partir de agosto de 2011
Valeria Pavão de Souza Palu	EE Bento de Abreu Sampaio Vidal	Diretoria de Ensino da Região de Marília-SP	

As Escolas Parceiras – Algumas Informações

Escola Estadual Bento de Abreu Sampaio Vidal

A escola localiza-se a Rua Cincinatina, nº 252, Bairro Jardim Maria Izabel, na cidade de Marília, assinalada na Figura 1 com o número 1.

A Unidade Escolar atende nos períodos diurnos: matutino (7h às 11:30h) e vespertino (12:30h às 17h), havendo um total de 19 classes do 1º ao 5º ano, sendo 10 classes no período matutino e 9 classes no período vespertino. Cada classe tem em média 30 alunos, totalizando 495 (quatrocentos e noventa e cinco alunos) no ano de 2012.

A escola atende a uma cliente diversificada, desde alunos carentes a uma classe mais abastada (classe média). Algumas salas têm alunos inclusos, com deficiência física, mas há espaços especializados para seu atendimento como a sala de recursos.

Quanto aos recursos físicos a escola possui, entre outros espaços, 10 salas de ensino regular e 1 sala de recursos, sala para projeção de vídeos (denominada sala de cinema), sala de informática, sala de professores, biblioteca. No espaço externo existe uma quadra e área livre para recreação.

Figura 2 Aspecto do pátio, ao fundo a esquerda a quadra coberta.



Figura 3 Corredor de entrada das salas de aulas.



Quanto aos recursos humanos a escola tem 33 professores, além da equipe gestora e administrativa.

Quanto a matriz curricular, os conteúdos de Ciências são considerados como disciplina apenas a partir do 4º ano, com duas aulas semanais.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelson Gabaldi

A escola situa-se a Rua Amador Bueno, nº 1.165, bairro Jardim Califórnia, na cidade de Marília, assinalada na Figura 1 com o número 2. Atende a uma clientela socioeconômica mais carente.

Está assim organizada:

- Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano, com duração mínima de quatro anos;
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Modalidades I e II, com duração mínima de dois anos.

A escola atende o Ensino Fundamental nos períodos matutino (7h às 12h), vespertino (12:30h às 17:30h) e a EJA no período noturno (19h às 22h). O número de alunos, no Ensino Fundamental, varia de 17 a 24 por classe. Na EJA o número é de quinze alunos por classe. No ano de 2012 o total de alunos atendidos corresponde a 382 (trezentos e oitenta e dois).

Quanto aos recursos humanos, a escola tem 31 professores, além da equipe gestora e administrativa.

Quanto a estrutura física, a escola possui diferentes instalações, entre elas, no espaço interno, 11 salas de aula, sendo 7 utilizadas no período da manhã, 10 no período da tarde, 2 no período noturno para a EJA. Possui biblioteca, cujos livros encontram-se catalogados, 1 sala de informática, 1 sala de reforço para atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, sala de professores. No espaço externo tem 1 quadra coberta com arquibancada e área livre para recreação.

Figura 4 Sala de leitura da Escola Gabaldi.



Figura 5 Aspecto de uma das salas de recursos.



A escola também possui alunos inclusos, sendo uma aluna com deficiência visual, que se encontra no segundo ano do Ensino Fundamental.

Quanto a matriz curricular, os conteúdos de Ciências são considerados como disciplina a partir do 1º ano, com duas aulas semanais.

Atividades Desenvolvidas

As atividades desenvolvidas no subprojeto envolveram:

- reconhecimento dos espaços escolares;
- observação em salas de aulas;
- acompanhamento do planejamento escolar;
- estudo do Projeto Político Pedagógico;
- estudos teóricos;
- reuniões com o grupo de bolsistas, as professoras coordenadora e colaboradora;
- planejamento de atividades didáticas;
- elaboração de propostas de ensino e sua aplicação em salas de aula.

A atuação dos bolsistas ocorre nas duas escolas, sendo seis bolsistas em cada uma das escolas parceiras. Nas escolas os bolsistas atuam aos pares, realizando observações e implementando ações em salas distintas. Cada dupla atua em duas salas de anos diferentes, por exemplo, 1º e 3º anos, 2º e 4º anos. Assim, conseguimos abranger um número maior de salas e, conseqüentemente, maior número de alunos da Educação Básica. Para os bolsistas essa forma de organização do trabalho representa uma oportunidade de atuar em diferentes anos do Ensino Fundamental. Assim, cada dupla de bolsista fica responsável pelo desenvolvimento de atividades nas salas em que realizam as observações.

As ações nas escolas parceiras buscam aproximar os licenciandos do contexto escolar, de modo que possam intervir nas salas que observam, considerando as características dos alunos.

No segundo semestre de 2011 houve o contato inicial com as escolas e o reconhecimento das atividades educativas e seus espaços. A partir do primeiro semestre de 2012 desenvolvemos oficinas em torno da temática Germinação de Sementes, para alunos do 1º o ao 5º anos nas duas escolas.

Esse trabalho envolveu atividades práticas, considerando-se o conhecimento prévio dos alunos e as necessidades educacionais dos alunos inclusos.

Em tais atividades os alunos da Educação Básica puderam reconhecer diferentes sementes, colocá-las para germinar em diferentes substratos e situações ambientais, observar o processo de germinação, anotando em um caderno de campo as diferentes fases.

Após essa etapa os alunos puderam refletir, com o auxílio dos professores bolsistas, sobre os resultados obtidos, na busca de compreender em que consiste o processo de germinação, o que é a semente, como é formada, e, também, sua importância para a continuidade da vida do vegetal. A foto a seguir ilustra um momento da atividade *Germinação de Sementes*.



O trabalho culminou com uma exposição para a comunidade escolar como ilustramos na foto a seguir.



As atividades foram desenvolvidas com pleno êxito, havendo a participação efetiva de todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades educacionais especiais, revelando momentos de aprendizado, como se constata nos depoimentos a seguir.

Eu aprendi sobre o embrião, agora eu sei que ele é uma parte pequena da planta, ele fica na parte de baixo da semente, com ele a planta cresce. (Aluno do 3º ano EF)

Achei diferente e inovador. Eu gostei de tudo, porém a parte que senti mais curiosidade foi quando abrimos as sementes para conhecê-las por dentro. O interior das sementes e como trabalhar de uma forma maneira diversificado. (Professora da Escola EF)

No segundo semestre de 2012, fizemos um remanejamento das duplas de bolsistas, para que todos possam atuar nas duas escolas parceiras.

Quanto à temática de estudo e desenvolvimento das ações, estamos implementando novas oficinas. No momento a temática em foco é Astronomia, buscando igualmente a participação de todos os alunos envolvidos, realizando as adaptações necessárias com respeito a faixa etária e, quando é o caso, às necessidades educacionais especiais. A foto a seguir ilustra esse trabalho.



A Importância do PIBID na Formação Inicial

A construção e aplicação das atividades de Ensino de Ciências, na forma como foram organizadas, representaram ricos momentos de aprendizagem para os alunos e para a atuação das bolsistas do PIBID como professoras.

Tais momentos de preparação e docência na escola aproximaram os bolsistas do ser e fazer-se professor, parceiros na construção do conhecimento juntamente com os estudantes, intervindo, propondo atividades, dando orientações e recebendo saberes e informações pelo estudo teórico, na convivência com docentes e até mesmo nos questionamentos dos educandos.

No olhar dos professores-bolsistas, tal experiência permitiu pensar no fazer, como fazer, como ensinar a aprender. Sentiram a experiência de estar professores, naquele lugar

que tanto observaram como alunos e que naquele momento havia chegado a hora de “assumir o comando pedagógico”. A bolsista Juliana relata a importância dessa experiência.

Essa experiência me trouxe segurança acerca da escolha da profissão, além do contato com os professores, alunos, diretor e funcionários da escola, é um momento de extrema riqueza. O projeto me proporcionou uma complementação que muitas vezes não pode ser atendida pelo curso [...] Hoje já me sinto mais familiarizada com a escola, com os problemas e com a dinâmica escolar.
(Bolsista PIBID)

Pode-se constatar a importância do projeto na formação dos licenciandos, no processo de ensino aprendizagem dos alunos da escola parceira, e na troca de saberes e experiência entre graduandos – futuros professores – e as professoras atuantes.

Além desse importante momento de formação inicial, proporcionado pelo PIBID, os resultados dos trabalhos foram apresentados em congressos como XIV Jornada Pedagógica da FFC Unesp, campus de Marília, 11ª Jornada de Educação Especial da FFC Unesp, campus de Marília e no III Encontro do Núcleo de Ensino e II Encontro PIBID – Unesp.

5

Práticas Educativas: a Propósito das Experiências Relacionadas ao Curso de Pedagogia do IBILCE/Unesp/São José do Rio Preto

Humberto Perinelli Neto

Maria Eliza Brefere Arnoni

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/Unesp/S.J. Rio Preto

Apresentação

O ambiente, em sua concepção ampla, abrange aspectos naturais, biológicos, humano-sociais em suas relações e processos. Desenvolver esta concepção de ambiente na Educação Escolar permite que o ser social, desde os anos iniciais de escolarização, possa consciente e simultaneamente conhecer-se, conhecer o ambiente e compreender-se como parte integrante deste todo dinâmico, visto que este conhecimento permite a elaboração, a aplicação e a avaliação de propostas de transformação da realidade atual.

Para abordar o ambiente desta maneira, consideramos essencial a organização da prática educativa, ou seja, a construção do momento privilegiado da Educação Escolar, em que professor e aluno estabelecem, por intermédio de diferentes linguagens, a mediação pedagógica entre ambos, como forma de manter a conversação durante todo o desenvolvimento do conteúdo de ensino proposto.

A organização metodológica da prática educativa potencializa o desenvolvimento de ações pensadas que envolvem o aluno com o referido conteúdo de ensino, gerando-lhe contradições que o motiva na busca de novos conhecimentos, permitindo-lhe a elaboração de sínteses cognitivas.

Por outro lado, para o professor organizar tais práticas educativas, é necessário *conhecimentos teóricos* de sua área de atuação (o que ensinar) e os de cunho pedagógico (como ensinar), para então propor as atividades que correspondam a sua intencionalidade (por que ensinar).

Nesta perspectiva, propomos dois encaminhamentos para a pesquisa:

1. Práticas educativas de Ciências Naturais e da Língua Materna; e
2. Práticas educativas de História e de Geografia.

Coordenação	Curso	Unidade/Cidade	Período
Maria Eliza Brefere Arnoni	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./2011 a Ago./2012
Humberto Perinelli Neto	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Set./2012
Alunos-Bolsistas			
Práticas educativas de História e de Geografia			
Mariana de Oliveira Brandolezi	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./2011
Josy Fernandes Ribeiro	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Jan./2012
Patrícia Cristina dos Santos	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Jan./2012
Michelle Azevedo de Oliveira e Souza	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Jan./2012
Renata Luiza Xavier dos Santos	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Jan./2012
Fernanda Vollet	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./Dez./2011
Josiane Paula Rodrigues	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./Dez./2011
Paula Bastos de Oliveira	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./Dez./2011
Simone Ferreira Lopes	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./Dez./2012
Práticas educativas de Ciências Naturais e de Língua Materna			
Beatriz Stefanie da Silva	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./2011
Juliane Marigo de Lima	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./2011
Ana Teresa Schiavinatti Fiúsa	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./Dez./2011
Ana Carolina Aguiar	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Jan./Jul./2012
Danny Hellen Garcia Lima	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./2012

continuação

Alunos-Bolsistas	Curso	Unidade/Cidade	Período
Práticas educativas de Ciências Naturais e de Língua Materna			
Nathália Vieira Ribeiro	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./Set./2011
Cintia Brandemarte Poletto	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Outubro/2011
Luana Cristina Dias	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Ago./2011 a Fev./2012
Karen Christina Mendonça	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Março de 2012
Professor-supervisor	Escola	Diretoria de ensino ou SME	Período
Práticas educativas de História e de Geografia			
Letícia de Fátima Galera Candido	E. M. "Antonio Teixeira Marques"	Sec. Mun. São José do Rio Preto (SP)	Jun./2012
Daniele Martins Joazeiro	E. M. "Antonio Teixeira Marques"	Sec. Mun. São José do Rio Preto (SP)	Ago./2011 a Maio/2012
Práticas educativas de Ciências Naturais e de Língua Materna			
Neide Aparecida Fação Pereira	E. M. "Profa. Lydia Sanfelice"	Sec. Mun. São José do Rio Preto (SP)	Agosto de 2011
Colaboradores	Curso	Unidade/Cidade	Período
Práticas educativas de História e de Geografia			
Profa. Dra. Solange Vera Nunes Lima D'Água	Educação	IBILCE/São José do Rio Preto	Agosto 2011
Profa. Dra. Claudia Maria de Lima	Educação	IBILCE/São José do Rio Preto	Agosto 2011
Simone Aparecida Taino – Técnica de Apoio	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Agosto 2011
Práticas educativas de Ciências Naturais e de Língua Materna			
Prof. Dr. Elso Drigo Filho	Física	IBILCE/São José do Rio Preto	Agosto 2011
Profa. Dra. Joseli Maria Piranha	Química Ambiental	IBILCE/São José do Rio Preto	Março 2012
Prof. Dr. Fernando Barbosa Noll – Departamento de Zoologia e Botânica	Ciências Biológicas	IBILCE/São José do Rio Preto	Agosto 2011

continuação

Colaboradores	Curso	Unidade/Cidade	Período
Práticas educativas de Ciências Naturais e de Língua Materna			
Profa. Dra. Cláudia Regina Bonini Domingos	Ciências Biológicas	IBILCE/São José do Rio Preto	Agosto 2011
Profa. Ms. Marília Curado Valsecchi	Educação	IBILCE/São José do Rio Preto	Agosto 2011
Simone Aparecida Taino – Técnica de Apoio	Pedagogia	IBILCE/São José do Rio Preto	Agosto 2011

Descrição das Escolas

Escola Municipal “Antônio Teixeira Marques” (TEMA)

A escola em que é desenvolvida a pesquisa “Práticas Educativas de História e de Geografia” é denominada “E.M.E.F. Professor Antônio Teixeira Marques” (TEMA).¹ Ela está situada na rua Ararigbóia, nº 775, bairro Vila Progresso. Nos últimos IDEBs alcançou médias 5.8 e 6.2 em 2009 e 2012, respectivamente.

Esta unidade escolar foi fundada em 31 de março de 1977 e abrigava salas de aula de todo Ciclo Fundamental (1ª a 8ª séries). A Escola passou a ser municipal em 10/04/99, Decreto 10.058 de 27/01/99, após várias polêmicas relacionadas ao processo de municipalização.² Após a municipalização, a modalidade de ensino oferecida pela escola passou a ser, exclusivamente, o Ensino Fundamental I.

Tal mudança administrativa fez com que os recursos financeiros desta instituição estivessem, a partir de então, atrelados a APM (Associação de Pais e Mestres, em que os

1 O nome dado à Escola é em homenagem ao professor Antonio Teixeira Marques, natural da cidade de Guimarães, Portugal, que dedicou 32 anos ao magistério em vários estabelecimentos de ensino em São José do Rio Preto e outros municípios do Estado de São Paulo. Foi diretor e sócio fundador do Colégio São Luís, professor do antigo Ginásio São Joaquim, posteriormente Ginásio do Estado, Colégio Estadual e por último Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves. Em 32 anos dedicados à Educação, foi profundo conhecedor das Letras. Trabalhou em Guaranésia, M.G.; Instituto de Educação Caetano de Campos, Colégio Chamberlain e Ginásio Ofélia Fonseca, todos em São Paulo, Ginásio São Luís de Jaboticabal, e Colégio de Olímpia. Lecionou também no Ginásio Diocesano de Rio Preto. Foi professor de Língua Portuguesa e Latim.

2 FARIA, G. *A educação primária em Rio Preto: o processo de municipalização do ensino*. São José do Rio Preto: THS/Arantes Editora, 2008.

recursos são repassados pela Secretaria Municipal de Educação) e o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Programa “Dinheiro Direito da Escola”).

Em 2012, constam 544 alunos matriculados na escola TEMA. Estes alunos estão distribuídos em 19 classes, sendo que 10 no período matutino (7h às 12h) e 09 no vespertino (13h às 18h).

A escola é reconhecida na Secretária Municipal de Educação de São José do Rio Preto, especialmente, pelos trabalhos desenvolvidos com alunos portadores de necessidades especiais no Núcleo de Atendimento Especial, NAE.

Faz parte da organização pedagógica da escola TEMA a HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), realizada as terças-feiras, no período das 19h às 21h.

Fazem parte da gestão da escola uma diretora (Andréa Ferreira) e uma coordenadora (Rosângela dos Santos Boracini). O quadro de funcionários ainda envolve: secretários, inspetores, faxineiras, cozinheiras e monitor de informática. Em 2011, 20 professoras atuavam na escola, das quais 13 eram efetivas e com sede ali, enquanto as outras 7 eram substitutas. Já em 2012, o número total de professoras Ra de 19, das quais 12 são efetivas e com sede ali, enquanto 7 são substitutas.

Num esforço de síntese, organizamos o seguinte quadro a respeito da estrutura física e administrativa geral da escola TEMA:

Espaço	Caracterização
Secretaria	Computadores, mesas, impressoras e armários.
Sala da Direção/Coordenação	Mesas, computador e copiadora.
Sala dos professores	Computador, copos e xícaras, microondas e bebedouro dois armários, mural de informações, porta revistas e relógio, além de dois banheiros (feminino e masculino).
Núcleo de Atendimento Especial (NAE)	Mesa redonda com vários materiais (alfabeto móvel, canetas e lápis adaptados, bem como quatro cadeiras), dois armários de ferro, poltrona, dois computadores adaptados para portador de necessidades especiais, tapetes coloridos de EVA, bichos de pelúcia e um monta tudo.
Refeitório	Oito mesas (cada uma com dois amplos bancos que se estendem por todas elas), mesa com talheres e pratos, carrinho de refeição.
Cozinha	Fogão industrial, exaustor, duas mesas, uma geladeira, uma pia grande em “L” com gabinete, outras duas pias menores e um depósito com alimentos.

continuação

Espaço	Caracterização
Pátio	Prateleira (com alguns livros e/ou revistas), armários (onde são guardados os jogos e brinquedos), mini quadra de basquete (tabela situada numa parede), dois jogos de “amarelinha” pintados no chão, duas mesas de pingue pongue, cartazes comemorativos (primavera, festa junina, etc), caixa de som (que reproduz música às crianças, durante os intervalos das sextas-feiras, e os recados do inspetor de alunos), papeis informativos e painéis afixados nas paredes (expondo trabalhos com desenhos feitos pelos alunos e resultados dos jogos), assim como bebedouros.
Salas de aula	Amplas, bem iluminadas, contêm dois ventiladores, uma estante e dois armários.
Copa	Cadeiras, maca, pia de cozinha com gabinete, armário, geladeira, lavadora, ventilador e mural informativo.
Consultório odontológico	Pouco utilizada, já que “cortes” orçamentários promovidos pela Prefeitura na área da saúde motivaram o encaminhamento das crianças a postos de saúde.
Sala de depósitos	Vassouras, pás, escada e produtos de limpeza.
Banheiros	Feminino, masculino e adaptado para pessoas com necessidades especiais.
Quadra	Grande, arejada, coberta, possui pequena arquibancada, banheiros, um par de traves de futebol e um par de tabelas de basquete.
Biblioteca	Quatro mesas redondas (cada uma com seis cadeiras), doze prateleiras com livros de diversos tipos (literatura infantil, livros didáticos, manuais didáticos, enciclopédias, muitos jogos, alguns instrumentos e fantasias (utilizadas quando a escola participava do desfile do dia 07 de setembro); ali também estão instalados lousa digital e projetor.
Laboratório de informática	Uma grande mesa em forma de círculo (modelo “ilha”), onde foram posicionados quinze computadores, incluído neste total o que é utilizado pelo monitor responsável.
Estacionamento	Grande área com terra e grama que serve de estacionamento para carros
Horta	Pequeno espaço destinado ao plantio de algumas plantas usadas como temperos.
Praça de leitura	leitura localiza-se perto da entrada de alunos, numa área que possui várias árvores e que possui um toldo azul, três mesas e dez cadeiras
Jardim	Situado na parte frontal do prédio da escola, próxima da entrada que dá acesso à área administrativa.

A escola “Antonio Teixeira Marques” está situada na zona norte da cidade de São José do Rio Preto. Do ponto de vista histórico, tal zona é marcada por se configurar em área urbana periférica desta cidade, apresentando até os dias atuais índices salutarés de pobreza.³

Contudo, o rápido crescimento urbano registrado em São José do Rio Preto dotou o bairro em que está situada a escola em questão de equipamentos e serviços urbanos, de modo a situá-lo entre a área central e a periférica. A própria inauguração da escola TEMA na década de 1970 representou um melhor aparelhamento urbano do bairro e seus arredores. Tal posição intermediária foi ainda constituída pela própria expansão da periferia em direção Norte, especialmente a contar da década de 1980.

O crescimento desta região da cidade fez surgir vários bairros no entorno da escola, muito próximos uns dos outros. Esta situação gera certa confusão dos moradores, que, normalmente, tratam esta área pelo nome dos bairros mais antigo: “Anchieta” ou “Progresso”. Esta indefinição quanto aos contornos do bairro pode ser mote para as aulas de história e de geografia. Além disso, apreende-se nisto um dos traços dos alunos atendidos pela escola TEMA: as crianças pertencem a vários bairros e, até mesmo, à zona rural, dada sua posição periférica.

Além do PIBID e do “Ler e Escrever”, constam os seguintes projetos em andamento na escola TEMA: Sacola Literária (Projeto de Leitura); Rádio TEMA; Projeto TEMA-SESI (de Esportes).

Escola Municipal “Profa. Lydia Sanfelice”

A escola municipal “Lydia Sanfelice”, fundada em 12 de fevereiro de 1977, vincula-se à Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto – SP e localiza-se no bairro Bela Vista, município de São José do Rio Preto. Ela atende a clientela dos bairros próximos: Jardim América, Jardim Primavera, Vila Ideal, Jardim Seixas, Jardim Fuscald. Segundo os dados obtidos no relato das famílias dos alunos, são bairros agradáveis para se viver, seguros, de fácil localização e que atende a classe média da população.

3 AZEVEDO, A. M. *Territorialidade e Plano Diretor em São José do Rio Preto*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Rio Claro: IGCE/Unesp/Rio Claro, 2004.

CARVALHO, J. G. (Org.). *Dimensões regionais e urbanas do desenvolvimento socioeconômico em São José do Rio Preto*. São José do Rio Preto: Editora Microlins do Brasil, 2007.

Equipe Gestora

Diretora: Aidi Aparecida da Silva Damião

Vice Diretora: Maria Emília Leite de Abreu

Coordenadora pedagógica: Aparecida Maria Mastroldi Ferrarezi

Organização Administrativa

Nº de alunos matriculados – Ano 2012: 761 alunos

Modalidade de ensino atendida – Ensino fundamental – ciclos I e II

Horário de funcionamento: período da manhã – 7h às 12h; período da tarde: 13h às 18h

Número de classes: período da manhã 12 / tarde 12

Número de funcionários: 49 (25 docentes e 24 administrativos)

Recursos financeiros: APM – Associação de Pais e Mestres (recursos repassados pela Secretaria Municipal de Educação); FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; Programa Dinheiro Direito da Escola.

Organização Pedagógica

HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – terça-feira: das 19h às 21h

Ler e Escrever: Programa utilizado em todas as classes da escola, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com formação continuada realizada quinzenalmente, as segundas-feiras, das 18h30 às 20h30, para discussão do material e acompanhamento das atividades.

NAE – Núcleo de Atendimento Especializado: atendimento a alunos da escola e de outras unidades de ensino.

Programas e Projetos Especiais

Programa Intersectorial: Programa desenvolvido em parceria com a Secretária Municipal de Saúde.

Programa Iniciação Esportiva: Atende a comunidade.

Projeto Meio Ambiente: Em atendimento aos “Temas Transversais” do PCN Parâmetros Curriculares Nacionais relativo a Meio ambiente e saúde, por meio das Ações:

1. Promover o aprendizado do reconhecimento, da classificação dos tipos de lixo e dos impactos ambientais causados pela falta de atitudes conscientes em relação à produção do lixo.
2. Investigação do lixo produzido na sala de aula, nas Unidades de Ensino e nas residências.
3. Selecionar, classificar, analisar e quantificar o lixo recolhido por turma.
4. Troca do lixo recolhido por bônus.

Figura 1 Entrada da escola e sala de aula.



Escola "Antônio Teixeira Marques".

Figura 2 Entrada da escola.



Escola Municipal "Profa. Lydia Sanfelice".

Desenvolvimento da Pesquisa

Escola “Antônio Teixeira Marques”

Tendo em vista a produção de curtas metragens por parte de graduandos em Pedagogia do IBILCE e levando-se em conta que a proposta central do PIBID é a de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério é que se propõe neste projeto a iniciativa de se construir práticas de ensino de história e de geografia a partir do uso de curtas metragens no 4º ano do Ensino Fundamental (penúltimo ano das séries iniciais) de uma escola municipal situada em São José do Rio Preto, SP.

Com isso, busca-se atingir alguns objetivos gerais, como:

- Valorização do trabalho docente;
- Promoção da articulação entre ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Colaboração na formação de docentes para a Educação Básica;
- Mobilização os professores da rede municipal para que participem do processo de formação dos licenciandos e, ao mesmo tempo, para que se aproximem das experiências metodológicas, tecnológicas e práticas suscitadas na Educação Superior.

Somam-se aos gerais os objetivos específicos:

- Incentivar o uso das TICs, especialmente o cinema, nas práticas de ensino de história e de geografia;
- Destacar as potencialidades existentes no desenvolvimento de práticas de ensino de história e geografia apoiadas nas experiências da localidade;
- Compreender as maneiras como se dão o ensino de história e de geografia no município de São José do Rio Preto;
- Identificar o diálogo existente entre os planos de ensino relacionados à história e a geografia elaborados nas escolas públicas municipais e os Parâmetros Curriculares Nacionais de ensino de história e de geografia.

Procedimentos e atividades desenvolvidas

No primeiro ano de vigência desta pesquisa, buscamos traçar um entendimento da cultura escolar envolvendo o ensino de história e de geografia existente na unidade escolar em que o trabalho está sendo desenvolvido.

Para tanto, nos valem de contribuições teóricas e metodológicas advindas da Antropologia,⁴ configurando assim uma pesquisa qualitativa, com enfoque numa micro realidade social e de cunho etnográfico.

O entendimento mais aprofundado da estrutura material da escola, bem como de sua composição social se baseou em leituras bibliográficas à respeito, observações participantes do cotidiano escolar e entrevistas de parte dos atores envolvidos com a gestão, administração e docência ali exercidas.⁵

Daí o emprego das entrevistas de grupos sociais diversos (professores, alunos e gestores), das observações de aulas (4º e 5º anos), HTPCs e reuniões de pais, bem como das análises de materiais didáticos, de planos de ensino, de softwares (instalados nos computadores que formam o Laboratório de Informática) e de avaliações.

O conjunto de dados e informações obtido no levantamento realizado pela pesquisa até aqui permitiu refletir sobre o *habitus*⁶ associado ao ensino de história e de geografia existente no grupo de professores observados, bem como reconhecer os “saberes docentes”,⁷ os “saberes para a prática docente”,⁸ assim como a circulação destes saberes entre tal grupo de docentes.

Resultados obtidos

O que se observou até o presente momento foi certa marginalização destes saberes escolares, dados os obstáculos impostos pelas demandas criadas pelas avaliações institu-

4 DAUSTER, T. (Org.). Antropologia e educação – um saber de fronteira. Rio de Janeiro: *Forma&Ação*, 2007.

5 Os procedimentos teórico-metodológicos em: SZYMANSKI, H. (Org.). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Líber livro, 2004.

THOMPSON, P. A Entrevista. In: _____. *A voz do passado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 254-278.

ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, I. C. A. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1989, p. 36-45.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: _____. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo/Brasília: Paralelo 15, Unesp, 2006, p. 17-36.

6 BOURDIEU, P. A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo. In: _____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1989, p.59-74.

7 TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

8 FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

cionais, a existência de dificuldades na formação inicial e continuada dos professores, assim como a distância existente entre saber acadêmico e escolar.

Confirma-se a ocorrência do privilégio dado pelos professores ao ensino de língua portuguesa e matemática em prejuízo aos demais saberes escolares (inclusos História e Geografia), tendo em vista a preocupação com as cobranças por resultados em avaliações institucionais como “Prova Brasil” ou “SARESP”.

A ênfase no ensino de língua portuguesa e de matemática também explica a falta de preocupação em proporcionar formação continuada capaz de enriquecer o conhecimento dos professores quanto ao ensino de história e de geografia, seja nas HTPCs ou em cursos.

A despreocupação em relação a garantia de ações ligadas a formação continuada dos professores no que se refere a história e a geografia é extremamente comprometedor, uma vez que o ensino destes saberes escolares na formação inicial do pedagogo é recente (2005/2006).

A consequência da marginalização destes saberes escolares e da falta de melhor formação para que sejam alvo do processo de ensino/aprendizagem pode ser percebido na análise de respostas elaboradas por alunos do 4º ano a respeito da definição do que é história e geografia, ou seja, alunos que já deveriam estar em estágio adiantado de alfabetização destes saberes.

A propósito da pergunta “o que é geografia”, obtivemos as seguintes respostas:⁹

- Criança 1: “Significa uma matéria escolatica interessante. Vou abrender mais sobre o mundo”.
- Criança 2: “A prender e estudar. A prender a es querve”.
- Criança 3: “Eu acho que a geografia significa a Leitura de capítulos ou também Leitura de varias paginas. Eu acho que iremos ler muito e escrever muito”.
- Criança 4: “Geografia significa o estudo do corpo humano, da cidade, da terra, etc. eu acho que vou aprender coisas sobre o planeta terra”.

Já no que se refere a pergunta “o que é história”, registramos respostas como:

- Criança 1: “Sobe pessoa que já morreran? História antiga etc? Sobe Brasilz”.
- Criança 2: “Eu acho que significa contar as historias de pessoas, coisas e festas. Páscoa, dias das bruxas, natal, festas com missa e muito mais”.

9 Mantivemos a grafia original das respostas.

- Criança 3: “Aprender a ler, para saber fazer histórias e a dar parágrafos”.
- Criança 4: “Aprender mais coisas sobre história. Escrever uma história sobre o que acontece”.
- Criança 5: “História para contar de pai para filho. Histórias de pessoas do passado, que aconteceu com elas, pelo o que nós passamos”.

Conclui-se, portanto, que é fundamental fortalecer a formação inicial no ensino de história e de geografia dos professores que atuarão no Ensino Fundamental I, bem como é importante promover ações que efetivamente proporcionem formação continuada aos docentes que já atuam neste nível de ensino, enfatizando a importância da localidade como ponto de partida para desenvolvimento de práticas de ensino de história e de geografia, bem como do cinema como linguagem capaz de garantir um ensino destes saberes escolares de forma crítica, lúdica e autônoma.

Desafios e perspectivas

A preocupação com o estudo e o entendimento histórico e geográfico da localidade poderá ser promovida, por exemplo, por meio do uso e da produção de curtas metragens (elaborados pelos graduandos em Pedagogia do IBILCE/Unesp/São José do Rio Preto) no processo de ensino-aprendizagem.

O emprego dos curtas metragens inaugura o desafio de promover experimentos que incorporam a preocupação com uma nova sensibilidade, quanto aos modos de produzir, circular e se apropriar do conhecimento.

Pretende-se levar este expediente a cabo durante o segundo semestre letivo de 2012, valendo-se de uma experiência piloto, em que o vídeo será consorciado com o desenvolvimento de outras atividades (desenhos, elaboração de maquetes, entre outros).

Ao longo do primeiro semestre letivo de 2013 pretende-se, além do emprego dos curtas metragens em questão, promover entre os alunos a experiência de produção de pequenos vídeos alicerçados na realidade histórica e geográfica do bairro em que está situada a própria escola TEMA.

Escola Municipal “Profa. Lydia Sanfelice”

A intencionalidade da pesquisa é de valorizar o professor e o aluno como seres sociais participantes efetivos da aula, explicitando o processo de o professor utilizar as

ideias iniciais dos alunos e possibilitar que eles superem-na na elaboração do conceito. Para isto, as Práticas educativas de Ciências Naturais e de Língua Materna são desenvolvidas segundo a proposição teórico-metodológica da Metodologia da Mediação Dialética¹⁰ que pauta-se na mediação dialético-pedagógica que se estabelece entre professor e aluno e permanece durante o desenvolvimento da aula. A pesquisa possibilita atingir os objetivos do Projeto:

- Inserir o Licenciando nas atividades de gestão escolar das escolas parceiras para a compreensão dos determinantes da dinâmica escolar, em especial, os recursos didáticos que se sobrepõem no cotidiano escolar, e o influxo destes na aula, entendida como unidade-base da educação escolar.
- Criar o Grupo de Estudo, um espaço de discussão teórica e metodológica sobre a aula, como práxis educativa, segundo a concepção de planejamento processual, de categoria base da aula “organização metodológica do conteúdo de ensino” e da proposição da “Metodologia da Mediação Dialética”.
- Organizar o acompanhamento das aulas de Língua Materna e de Ciências Naturais nas salas dos primeiros e segundos anos do ensino fundamental da escola parceira, pelos bolsistas PIBIC, para que possam apreender a organização metodológica do conteúdo de ensino das mesmas, analisar a referida organização, segundo os pressupostos teóricos que subsidiam este subprojeto, e, se necessário, elaborar propostas alternativas.
- Preparar textos-base, de cunho teórico e metodológico para subsidiar as aulas de Ciências Naturais na Escola Básica e na Universidade, contando com a colaboração dos docentes da disciplina Conteúdo e Metodologia de Ciências Naturais I e II/ Pedagogia Unesp-IBILCE e dos bolsistas PIBID.

10 ARNONI, M. E. B.; OLIVEIRA, E. M.; ALMEIDA, J. L. V. *Mediação Dialética na Educação Escolar: teoria e prática*. São Paulo: Edições Loyola. 2007.

ARNONI, M. E. B. O aspecto ontológico da mediação pedagógica e a organização metodológica da aula: o desafio da docência. In: 2^o ENCONTRO REGIONAL DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), Bauru, 2011. (CDROOM) 2^o Encontro Regional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), CAPES/Unesp – FAC/Bauru.

ARNONI, M. E. B. *Mediação dialético-pedagógica e práxis educativa: aula para além das paredes escolares*. Educação e Emancipação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Maranhão: São Luís, v. 6, n. 1 – jan. a jul., 2012.

- Preparar, aplicar e avaliar as “Práticas educativas de Ciências Naturais e Língua Materna, numa perspectiva interdisciplinar” nos primeiros e segundos anos da escola parceira.
- Organizar as reuniões semanais com os bolsistas PIBID (licenciandos e professor-supervisor) para o preparo das práticas educativas e discussões sobre o andamento do processo educativo das classes envolvidas neste subprojeto.

Procedimentos e atividades desenvolvidas

São desenvolvidas ações de formação profissional – inicial e continuada, organizadas em duas etapas distintas e articuladas:

- i) Encontros na Universidade do Grupo PIBID,¹¹ sob a orientação da coordenadora, para estudo dos fundamentos ontológicos da aula,¹² preparo de atividades educativas de Ciências e de Língua Materna na perspectiva da emancipação humana e análise dos resultados obtidos da aplicação das referidas atividades, cujos dados permitem a continuidade do Projeto;
- ii) Vivência da docência na escola parceira pelas licenciandas do Grupo PIBID, por meio do desenvolvimento das aulas de Ciências Naturais planejadas para os primeiros anos do Ciclo I do Ensino Fundamental. Esta etapa envolve também a participação do Grupo PIBID nas ações pedagógicas da escola parceira, planejamento escolar, horário de trabalho coletivo, reforço escolar em Língua Materna e Projeto de Educação Ambiental.

Os encontros de estudos permitem ao Grupo PIBID compreender o *vínculo* da educação escolar com os princípios da sociedade capitalista colaborando para a manutenção da mesma e a *necessidade* de não se reproduzir estas relações de dominação nas atividades

11 Grupo PIBID – coordenadora, licenciandas da Pedagogia e professora supervisora.

12 DUARTE, N. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

LESSA, S. *Para compreender a ontologia de Lukács*. Ijuí: Ed. Unijui, 2007.

LUKÁCS, G. *As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. (palestra).

MARX, K. *O capital: crítica da economia política: livro I/Karl Marx*. Trad. Reginaldo Sant Anna. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 211-213.

educativas de sala de aula. Para isto, as atividades educativas são organizadas na perspectiva da emancipação humana.

Resultados obtidos

Participação do Grupo PIBID no Grupo de pesquisa “Ensino e aprendizagem na Metodologia da Mediação Dialética: aspecto ontológico da mediação pedagógica – GPEAMMD/CNPq”.¹³ E, após estudos, o Grupo PIBID discutiu o objetivo das Ciências Naturais, o de possibilitar ao aluno a concepção de ambiente não fragmentada, optou por iniciar as atividades pelos órgãos dos sentidos e planejou a aula sobre “o sentido do tato”, desenvolvendo-a na sala da professora supervisora. Inicialmente estudou os fundamentos teóricos e metodológicos da MMD¹⁴ e o conceito de tato para o preparo das atividades educativas. Os resultados mostravam que os alunos superaram suas ideias iniciais [o tato é pela mão] na elaboração do conceito [a pele é o órgão do sentido tato, articulando-a ao sistema sensorial e nervoso]. Esta aula foi apresentada numa das reuniões da escola como forma de sensibilização e convite à parceria. Esta aula foi desenvolvida nas classes parceiras, assim como outras na perspectiva da MMD. E, em temas de escola, o Grupo PIBID participou do “Projeto Meio Ambiente”, organizando atividades pautadas na MMD, em que os alunos exploravam os órgãos dos sentidos. Os materiais didáticos, juntamente com os textos informativos sobre a MMD e o conceito a ser ensinado e com o manual de instrução compõem um Kit para cada atividade e ficam expostos na escola para uso dos docentes, com a participação do Grupo PIBID. Numa aula regular, esta proposição metodológica possibilita ao

13 Líder: Profa. Dra. Maria Eliza Brefere Arnoni.

14 MMD – Metodologia da Mediação Dialética, composta de quatro etapas que se articulam dialeticamente na atividade da mediação dialético-pedagógica, por meio de diferentes linguagens que veiculam dialeticamente o conceito a ser desenvolvido e as ideias que os alunos trazem sobre ele. **Resgatar** – o professor elabora a *atividade* para investigar as ideias iniciais dos alunos sobre o conceito a ser desenvolvido e a análise das respostas constitui a base para planejar a Etapa do **Problematizar**, em que o professor elabora a *atividade* capaz de levar o aluno a perceber a diferença/contradição entre suas ideias iniciais e o conceito em desenvolvimento, a análise das manifestações dos alunos são subsídios para o professor planejar a Etapa do **Sistematizar**, em que o professor elabora a *atividade* para discutir a questão-problema, segundo informações conceituais, potencializando ao aluno o desenvolvimento do processo de superação das ideias iniciais na elaboração de sínteses cognitivas sobre o conceito estudado. A análise das respostas dos alunos apresenta os elementos para o professor planejar a Etapa do **Produzir**, em que o professor elabora a *atividade* que estimule o aluno a expressar as sínteses cognitivas elaboradas ao vivenciar as etapas da “MMD”.

aluno elaborar textos com ideias articuladas, pois o desenvolvimento das atividades trazem a coerência e a coesão para o seu relato e, por este motivo, ela está sendo proposta para as aulas de reforço de Língua Materna.

Desafios e perspectivas

Um dos desafios que se coloca para os Programas da Universidade direcionados à escola é o manual didático, uma política oficial de intervenção na organização da educação escolar. O fato de ele prescrever as atividades para os alunos, sublinearmente determinam a ação pedagógica do professor. E, como esta política vincula-se às avaliações externas, ela mobiliza os esforços da escola na busca de índices satisfatórios nos conteúdos escolares cobrados em tais avaliações. Este contexto acaba por exigir uma adequação das propostas pibidianas, como sugestões a serem utilizadas pelos professores no desenvolvimento do material didático que a escola utiliza, o que dificulta e/ou impede que ela implante uma proposição diferente e inovadora.

A presença do PIBID na escola é sempre um fator importante, ao propor novas formas de trabalho cujos resultados significativos ganham a possibilidade de serem inseridos no dia a dia do professor. Por outro lado, pela avaliação deste Programa é possível depreender pontos nevrálgicos da educação escolar.

Capa

Créditos

Apresentação

Sumário

Prefácio

EXATAS

6

Contribuições para o Desenvolvimento de um Processo de Formação com Ênfase na Docência – O Licenciando em Matemática no dia a dia da Escola Pública

Inocência Fernandes Balieiro Filho

Faculdade de Engenharia/Unesp/Ilha Solteira

A formação inicial e continuada dos professores de Matemática tem sido, nos últimos quinze anos, uma das linhas de pesquisa na área de Educação Matemática com maior produção científica. (Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, 2010). A preocupação da sociedade em geral com as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem de Matemática e as novas políticas educacionais, em nível nacional e estadual, impulsionou as discussões e os trabalhos sobre o tema (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996; Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática, 1997).

Ainda que no âmbito dos órgãos públicos e das instituições de pesquisa, a formação do professor de matemática seja um foco de pesquisas, podemos afirmar, diante do desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e Médio nas avaliações institucionais, que os resultados desses trabalhos interferem de forma limitada na prática docente e na aprendizagem dos alunos.

Segundo diversos autores (POLETINI, 1999; ALARCÃO, 2003; PASSOS, 2010), mudanças na prática docente ocorrem quando há apoio próximo, ou seja, projetos realizados por meio de parcerias entre escola e universidade podem contribuir de modo significativo para o desenvolvimento profissional dos professores.

Por outro lado, a maioria dos cursos de Licenciatura em Matemática tem pouca procura e elevados índices de desistência. No passado, a profissão docente era vista com respeito e admiração pela sociedade. Atualmente, diante das exigências de diferentes competências profissionais, a identidade profissional dos docentes passa por um processo de reavaliação e reconstrução.

Nesse sentido, torna-se cada vez mais importante, durante a formação inicial do professor de Matemática, propor ações que possibilitem a inserção dos licenciandos no contexto sócio-cultural da escola, ou seja, é imprescindível que o processo de formação

incentive o desenvolvimento de experiências que insiram o licenciando, desde o primeiro ano, no ambiente escolar (SOUSA, GAMA e PASSOS, 2010). Dessa forma, vemos o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como um projeto que favorece um maior comprometimento dos licenciandos com os objetivos da sua formação.

Neste artigo apresentamos e discutimos as atividades desenvolvidas e os resultados do subprojeto PIBID do Curso de Matemática de Ilha Solteira obtidos ao longo do segundo semestre de 2011 e do primeiro semestre de 2012.

O objetivo central do subprojeto de Matemática do PIBID na Unesp de Ilha Solteira é incentivar a participação do licenciando em Matemática no cotidiano da escola pública, contribuindo para o desenvolvimento de um processo de formação que incentive a docência, tomando-se por base a valorização da carreira do magistério. Com isso, pretende-se fornecer ao licenciando uma formação inicial abrangente, por meio da articulação entre teoria e prática, tendo como intuito:

- aprofundar e atualizar continuamente os conhecimentos e competências matemáticas;
- auxiliar o licenciando a identificar as formas de elaboração dos objetivos de ensino, organizar atividades didáticas de aprendizagem, elaborar critérios de avaliação e perceber a necessidade de diferentes práticas educativas para as situações que ocorrem no cotidiano escolar;
- desenvolver atitudes que estimulem a formação de uma postura profissional que contemple a preocupação com os aspectos sociais do ensino e da aprendizagem da Matemática, por meio da valorização da troca de experiências entre os professores, de um trabalho colaborativo e da intervenção na escola e na comunidade.

Além disso, têm-se como objetivos secundários:

- promover a interação entre licenciandos em Matemática e professores de Matemática da escola pública;
- considerando as dificuldades dos alunos, propor a elaboração de atividades de ensino e de aprendizagem de Matemática, segundo uma proposta conjunta entre alunos da Licenciatura e professores, que envolvam o trabalho mediante a resolução de problemas com o uso de jogos, da História da Matemática e das Novas Tecnologias;

O subprojeto de Matemática do PIBID, iniciado em agosto de 2011, conta com a participação de um coordenador e um professor colaborador da Universidade, uma professora supervisora e duas professoras colaboradoras da Escola e cinco alunos bolsistas do Curso de Licenciatura.

Inicialmente, a ação prevista foi a realização de uma avaliação diagnóstica para apurar as principais dificuldades dos alunos das turmas de 7ª e 9ª séries de uma escola pública de Ilha Solteira, em Matemática, levando em conta as avaliações dos professores e os resultados do SARESP. O intuito, nessa fase do projeto foi buscar desenvolver uma atitude, pelos professores e licenciandos, de reflexão e pesquisa sobre a teoria e a prática docente.

Estabelecendo o Subprojeto de Matemática do PIBID 2011

Para elaborar as ações que seriam propostas, fez-se necessário, primeiramente, entender as necessidades dos professores e dos alunos da escola, referentes ao ensino e a aprendizagem de Matemática. Além disso, ao buscarmos uma compreensão do contexto social e cultural da escola, pretendemos contribuir para a democratização da escola, por meio de:

[...] uma nova relação entre a escola e a sociedade (baseada), simultaneamente, num respeito pelo direito das famílias e das comunidades a participarem na ação educativa e num respeito pela autonomia e pelas competências profissionais dos professores. (NÓVOA, 1994. Citado em Prograd/Unesp, Caderno de Formação – Formação de Professores, v. 1, p. 38)

Em Ilha Solteira há três escolas da rede estadual de ensino, das quais, somente duas oferecem Ensino Fundamental. Uma dessas escolas está situada na zona sul da cidade e a outra na região norte da cidade, caracterizada, ainda que de modo implícito, como uma área oposta a região sul, sendo a última habitada por famílias com maior poder aquisitivo. Essa escola não tem sido opção de estágio, por parte dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática, nem *locus* para implementação de projetos que busquem melhorias na qualidade de ensino e aprendizagem. Tais aspectos fazem que a comunidade dessa escola fique excluída dos projetos promovidos pela Universidade.

Por considerarmos fundamental a democratização do ensino, a fim de promover o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade, acreditamos que é imprescindível propormos ações que possam abranger as diferentes comunidades.

A escola, em 2011, tinha 572 alunos matriculados e funcionou no período matutino e vespertino, da seguinte forma: 2 turmas de 6º ano, 2 turmas de 7º ano, 2 turmas de 8º ano e 4 turmas de 9º ano no período da manhã e 3 turmas de 6º ano, 3 turmas de 7º ano e 2 turmas de 8º ano no período da tarde.

Todas as turmas têm cinco aulas semanais de Matemática, o que totaliza 90 aulas semanais. Essas aulas estão divididas igualmente entre as três professoras de Matemática da escola (cada professora tem 30 aulas semanais), sendo uma delas a supervisora do projeto. Todas as professoras de Matemática da escola estiveram envolvidas no projeto.

Inicialmente, foram realizadas reuniões com a supervisora, com os bolsistas e com as professoras, a coordenadora pedagógica e a diretora da escola. Nessas reuniões foram focados os seguintes pontos:

- a) estabelecemos um cronograma de reuniões com os bolsistas e com a direção da escola;
- b) os horários em que os bolsistas iriam trabalhar no projeto;
- c) os objetivos e as ações para a primeira etapa do projeto;

Após a determinação dos horários de trabalho dos bolsistas na escola, foram iniciadas as atividades na escola. Num primeiro momento, os alunos deveriam conhecer a realidade escolar. Assim, para o contato inicial com os alunos, os bolsistas passaram a participar das aulas dos professores de Matemática, nos períodos da manhã e da tarde.

Com isso, os bolsistas tomaram conhecimento dos conteúdos que estavam sendo desenvolvidos em cada turma, bem como das características de cada turma e das principais dificuldades que os alunos apresentam na aprendizagem de matemática.

Tanto as professoras de Matemática, como a Direção da Escola mostraram uma preocupação com o desempenho em Matemática apresentado pelos alunos na prova do SARESP. Dessa forma, vimos esse aspecto como uma oportunidade para dar início ao trabalho a ser desenvolvido e, gradualmente, os bolsistas foram participando de forma mais ativa nas aulas, passando a auxiliar os docentes e os alunos.

Nesta etapa de trabalho, as ações principais foram:

- a) conhecer a escola, as turmas e os alunos;
- b) conversar com os professores sobre as dificuldades que eles percebem na aprendizagem de matemática dos alunos;

- c) ver as questões de matemática das avaliações governamentais (SARESP – SAEB – Prova Brasil) e o desempenho dos alunos nessas avaliações;
- d) conversar com os alunos da Escola sobre as dificuldades que eles têm em matemática;
- e) conhecer a avaliação que os professores de Matemática fazem dos alunos (provas, trabalhos, acompanhamento, etc.);
- f) elaborar atividades, em conjunto com os professores de Matemática, para serem desenvolvidas com os alunos das turmas.

Com essas ações, ao passarmos a fazer parte comunidade da Escola, apontamos como essencial, primeiramente, conhecer o contexto sócio-cultural e as características da comunidade.

Para qualquer intervenção é fundamental que sejam respeitados os sistemas escolares, o currículo, os professores, o projeto pedagógico, os alunos, os pais e os funcionários.

Por meio do projeto, não pretendíamos entrar na escola, apontar deficiências e impor novas rotinas. A comunidade escolar não é vista nesse projeto como “cobaia” para propostas alternativas de ensino e aprendizagem. O objetivo é o desenvolvimento de um trabalho colaborativo que leve em conta os discursos dos membros dessa comunidade, ou seja, nossas propostas deverão se pautar nas necessidades da comunidade, mas essa comunidade deve fazer parte do processo de tomada de decisões, tendo voz ativa nesse subprojeto.

Ações do Subprojeto de Matemática do PIBID 2011

Os alunos bolsistas passaram a acompanhar as professoras nas aulas de Matemática das turmas do 7º e do 9º ano, já que, como destacamos anteriormente, o interesse inicial da escola era buscar alternativas para obter um melhor desempenho dos alunos na prova do SARESP e essas seriam as turmas avaliadas.

Após a avaliação do SARESP, houve interesse por parte das professoras de que os alunos também participassem das aulas nas turmas do 8º ano.

Com base nesse acompanhamento inicial, os bolsistas apontaram que os alunos e as turmas apresentavam dificuldades específicas, mas os conteúdos relacionados à Números Racionais, Expressões Algébricas, Potenciação e Geometria eram uma deficiência comum em todas as salas.

Segundo os relatórios apresentados pelos bolsistas, os alunos apresentam dificuldades de leitura e interpretação na resolução dos problemas que são desenvolvidos em sala de aula.

Conteúdos Desenvolvidos

Inicialmente, os bolsistas acompanhavam as aulas das professoras e as auxiliavam durante as aulas, para atender às dúvidas dos alunos. Com o passar do tempo, os bolsistas foram obtendo uma maior autonomia para desenvolver atividades em sala de aula, em primeiro lugar, porque os alunos e as professoras foram se acostumando com a presença deles e, em segundo lugar, os bolsistas também passaram a se sentir mais seguros para elaborar e propor atividades para as turmas.

Conteúdos Trabalhados pelos Bolsistas no 7º ano

Figuras Geométricas Planas

Expressões Numéricas

Probabilidades

Razão e Proporção

Conteúdos Trabalhados pelos Bolsistas no 8º ano

Razão e Proporção

Proporcionalidade

Coordenadas no Plano

Conteúdos Trabalhados pelos Bolsistas no 9º ano

Teorema de Pitágoras

Equações de 2º Grau

Metodologias Utilizadas

Os conteúdos foram trabalhados de formas distintas, dependendo da turma, da professora e do bolsista. Entretanto, houve uma ênfase no trabalho com o material fornecido pelo Governo do Estado, resolvendo os problemas propostos. Isso ocorreu em virtude da realização do SARESP.

Após a realização dessa avaliação, os bolsistas tiveram mais liberdade para propor atividades diferenciadas.

A escola possui uma sala de jogos que, no caso dos conteúdos de geometria, foi usada pelos bolsistas para a realização de algumas atividades. A sala tem limitações, mas sua utilização proporcionou aos bolsistas a possibilidade de explorar materiais pedagógicos e jogos.

Para o trabalho com Coordenadas no Plano, por exemplo, um dos bolsistas desenvolveu um jogo que conheceu na ocasião do Encontro dos Bolsistas PIBID, realizado no início de 2011, em Bauru. Para o trabalho com Geometria nas turmas no 9º ano, uma das bolsistas elaborou uma atividade usando um kit montado com folhas de EVA, para demonstrar o Teorema de Pitágoras.

Resultados e Reflexões

Sobre as Dificuldades que os Bolsistas Encontraram na Escola

O trabalho desenvolvido pelos bolsistas na escola, no 2º semestre de 2011, ficou restrito à sala de aula. Não houve a participação dos alunos em reuniões pedagógicas, reuniões com os pais ou outras atividades extraclasse.

A preocupação das professoras de Matemática com o SARESP foi o que possibilitou nossa entrada na escola, mas certamente tal fato limitou o trabalho dos bolsistas.

No meio do semestre, a diretora da escola faleceu. Sua substituição gerou uma apreensão por parte de todos os envolvidos no projeto, mas, felizmente, a nova diretora também tem se mostrado receptiva ao nosso trabalho.

Avaliação Inicial do Impacto do Projeto

A supervisora e os bolsistas elaboram um relatório referente ao primeiro semestre de atividades do PIBID. Foi unânime a afirmação de que houve uma melhora no desempenho dos alunos.

Alguns bolsistas realizaram uma análise comparativa do desempenho dos alunos nas provas feitas antes e depois do desenvolvimento do projeto na escola e afirmam que as notas obtidas foram melhores. Essa comparação não pode ser realizada por todos, já que nem todas as professoras permitiram que os bolsistas vissem as provas.

Outro ponto a ser destacado foi o fato dos alunos se sentirem mais à vontade para tirar dúvidas com os bolsistas individualmente. Conforme relatório de uma dos bolsistas:

Muitos alunos mostraram-se satisfeitos quanto ao projeto. Na realização dos exercícios consultavam o aluno do PIBID tendo maior liberdade de sanar dúvidas. (Bolsista A)

Outro aluno, em seu relatório, escreve:

[...] os alunos começaram a perguntar mais, começaram a resolver os exercícios com mais clareza e convicção daquilo que estavam fazendo; foram se criando relações de respeito com os alunos, e eles se sentiram à vontade para conversar conosco, e assim podemos aos poucos conquistar a confiança deles, e assim conseguir melhores resultados; [...] um grupo de alunos da 8ª série veio até mim pedir aulas extraclasse para poderem prestar uma prova para ingressar em um colégio técnico de Ilha Solteira, e eles argumentaram que queriam isso para poder entrar em uma universidade pública; percebi que após muita conversa, os alunos perceberam que estamos lá para ajudá-los e queremos sempre o melhor deles e para eles e começaram a trazer o livro didático depois de muitos pedidos nossos. (Bolsista B)

Abaixo, são transcritas algumas frases que estão nos relatórios dos bolsistas, sobre a contribuição do Projeto para a sua Formação:

É importante para termos uma noção do que está ocorrendo nas escolas e quais problemas enfrentaremos, já que na universidade temos o “ideal” da aula, alunos, etc. (Bolsista A)

O projeto tem me ajudado a ver os embates da educação, de como o ensino público ainda precisa melhorar, precisa-se de mais amparo, mais recursos, e percebi que minha boa formação influenciará em eu ser um profissional competente, comprometido com a educação; percebi que não posso desanimar por muitas vezes ver o desrespeito que o professor sofre, cabe a eu mudar essa visão deturpada de que a profissão de professor de ensino público não é uma boa escolha. O projeto me influencia a estudar ainda mais para sempre que os alunos precisarem de mim eu estar preparado para ajudá-los. (Bolsista B)

Realmente foi algo totalmente inesperado tive uma visão mais detalhada do ensino público do Estado e a oficina em Bauru reafirmou ainda mais meu desejo de seguir uma pós-graduação nessa área. (Bolsista C)

Participar do projeto PIBID é uma oportunidade muito boa para estar mais próxima da sala de aula e participar dos momentos reais que professores e alunos passam juntos. E eu, como bolsista, sempre observo os pequenos detalhes que às vezes professores ou alunos falham e eu procuro guardar para mim e procurar não cometer os mesmos erros. Eu me preocupo com o Ensino Fundamental e procuro estar atenta para tentar cativar um aluno e mostrar o quanto são importantes as aulas de matemática. Esta é a contribuição que o Projeto PIBID dá a minha formação. (Bolsista D)

Caminhos do Subprojeto de Matemática em 2012

Em 2012, por motivos de saúde, um dos bolsistas solicitou seu desligamento do subprojeto. Atualmente, os bolsistas do subprojeto de Matemática do PIBID 2011 da Unesp de Ilha Solteira são:

Aline Cristina Jacomassi – aluna do 4º ano

André Rubens Lima – aluno do 3º ano

Conrado Rodrigues Silva – aluno do 4º ano

Lilian Esquinelato da Silva – aluna do 3º ano

Silmara Cristina Manoel – aluna do 4º ano

Com base nos questionamentos levantados pelos outros bolsistas, foram elaborados projetos de pesquisa individuais, como uma estratégia que pudesse contribuir para o desenvolvimento de uma postura de professor-pesquisador. São eles:

1. Sobre as Quatro Operações e suas Propriedades: discutindo as dificuldades de aprendizagem dos alunos e propondo alternativas de ensino.
2. Resolução de Problemas e o Teorema de Pitágoras – Caminhos para a compreensão das intersecções da álgebra e da geometria.
3. O Uso de Jogos na Aprendizagem de Matemática.
4. Um Estudo Sobre Aplicações dos Conceitos de Equações e Inequações com o uso da Resolução de Problemas.

5. Discutindo Alternativas Metodológicas para o Ensino de Frações no Ensino Fundamental.

Os três primeiros projetos citados tiveram um desenvolvimento mais abrangente no primeiro semestre de 2012, com a realização de atividades com os alunos da escola parceira, coleta e análise de dados e elaboração e apresentação de trabalhos em congressos. Os outros dois projetos tiveram um maior desenvolvimento no segundo semestre de 2012 e seus resultados poderão ser analisados e apresentados a partir de 2013.

Discussões Finais

O PIBID tem proporcionado a inserção do licenciando em Matemática no cotidiano da escola pública, contribuindo para o desenvolvimento de um processo de formação que incentive a docência, valendo-se da valorização da carreira do magistério.

A participação dos bolsistas no cotidiano da escola promove uma formação inicial abrangente e que possibilita o desenvolvimento de ações de articulação entre teoria e prática. Em Ilha Solteira, essa participação tem promovido um processo de reflexão, dos bolsistas, sobre a prática em sala de aula e sobre as dificuldades dos alunos na aprendizagem de Matemática. Essas reflexões têm levado os alunos a formular questões para a investigação do processo de ensino e de aprendizagem de Matemática.

Algumas dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do projeto foram:

- a rotatividade de professores na escola. Em 2012, somente a professora supervisora continua na escola;
- a falta da participação dos pais no cotidiano escolar. Ainda não conseguimos promover o envolvimento das famílias dos alunos no cotidiano escolar;
- problemas de infraestrutura na escola. Na sala de informática, por exemplo, o bolsista teve de consertar alguns computadores para desenvolver atividades de geometria.

O desenvolvimento do subprojeto, até o presente momento, resultou na apresentação de 12 trabalhos, em 6 diferentes eventos científicos:

- Aline Cristina Jacomassi: I Encontro PIBID Ilha Solteira – Polo Regional Ilha Solteira/São José do Rio Preto (agosto/2012); III Encontro Núcleos de Ensino &

II Encontro PIBID da Unesp (setembro/2012); XI EPEM – Encontro Paulista de Educação Matemática (novembro/2012);

- Conrado Rodrigues Silva: I Encontro PIBID Ilha Solteira – Polo Regional Ilha Solteira/São José do Rio Preto (agosto/2012); III Encontro Núcleos de Ensino & II Encontro PIBID da Unesp (setembro/2012); XI EPEM – Encontro Paulista de Educação Matemática (novembro/2012);
- Inocêncio Fernandes Balieiro Filho: XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didáticas e Práticas de Ensino (julho/2012); ProfMat 2012 – Encontro Nacional de Professores de Matemática (outubro/2012); XXIII SIEM – Seminário de Investigação em Educação Matemática (outubro/2012);
- Lilian Esquinelato da Silva: I Encontro PIBID Ilha Solteira – Polo Regional Ilha Solteira/São José do Rio Preto (agosto/2012); III Encontro Núcleos de Ensino & II Encontro PIBID da Unesp (setembro/2012); XI EPEM – Encontro Paulista de Educação Matemática (novembro/2012).

A elaboração dos projetos individuais foi uma estratégia que teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento de uma postura de professor-pesquisador e, vale destacar que, esse é o ponto que diferencia o PIBID do estágio curricular obrigatório.

Referências

ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação e Cultura. Brasília: MEC, 1997.

PASSOS, L. F. Alunos concluintes dos cursos de licenciatura em Matemática e suas representações sobre a profissão docente. In: ANAIS DO X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Ilhéus: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <<http://www.gente.eti.br/lematec/CDS/ENEM10>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

POLETTINI, A. F. F. Análise das experiências vividas determinando o desenvolvimento profissional do professor de matemática. In: BICUDO, M. A. V. *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo: Editora da Unesp, 1999. p. 247-261.

SOUSA, M. C.; GAMA, R. P.; PASSOS, C. L. B. Aprendizagens da docência reveladas por licenciandos de Matemática no projeto PIBID. In: ANAIS DO X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Ilhéus: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <<http://www.gente.eti.br/lematec/CDS/ENEM10>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 10.: Salvador, 2010. In: ANAIS DO X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Ilhéus: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <<http://www.gente.eti.br/lematec/CDS/ENEM10>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

7

Licenciatura em Matemática

Rita de Cássia Pavani Lamas

Fabiana Ruth S. C. Coalheta

Camila Facion da Silva Almeida de Souza

Luciano Soares Ferreira

Dasiane Camila Pedretti Toledo Lúlio

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/Unesp/S.J. Rio Preto

O subprojeto de Licenciatura em Matemática da Unesp no Câmpus de São José do Rio Preto – Departamento de Matemática, junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Edital 001/2011/CAPES), tem como objetivo desenvolver atividades e ações, tal qual propõem os Parâmetros Curriculares, que possibilitem a alunos e licenciandos a inserção, como cidadãos, no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura, ou ainda, “compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e aplicá-las em situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia, e das atividades cotidianas”. Em particular, foi proposto o desenvolvimento de atividades e ações que possam contribuir para a formação dos licenciandos, vivenciando uma prática escolar que faz uso da metodologia da resolução de problemas em matemática, de jogos matemáticos na perspectiva de resolução de problemas, materiais concretos de geometria, softwares computacionais e lousa digital, na geração de conhecimento matemático.

O subprojeto PIBID a que se refere este trabalho tem como pressuposto a importância da matemática como instrumental para compreender o mundo e como área do conhecimento com potencial diferenciado para estimular o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas. Foi proposto para a comunidade, em especial alunos e professores da escola parceira, Escola Municipal Roberto Jorge de São José do Rio Preto, relativo ao segundo ciclo do ensino fundamental (sexto ao nono ano), e atuação dos licenciandos do Curso de Matemática do IBILCE-Unesp.

De acordo com a metodologia de resolução de problemas, Polya (1977), dentre os trabalhos realizados voltados para este público, e nos quais está baseado o subprojeto, des-

tacamos o uso de jogos matemáticos na perspectiva de resoluções de problemas, vide Macedo (2000) e Kodama, Silva (2008)

Jogos, porque possibilitam a produção de uma experiência significativa para as crianças tanto em termos de conteúdos escolares como desenvolvimento de competências e habilidades. Situações-problema, porque os recortes de certas posições ou movimentos em um jogo possibilitam a reflexão e o aperfeiçoamento de esquemas utilizados pelas crianças; porque possibilitam um aprofundamento do saber dizer, tomar decisões, correr riscos, antecipar, encontrar razões ou regularidades, enfim aprender de uma forma mais significativa e autônoma. (MACEDO, 2000)

A utilização de jogos no ensino da matemática, na perspectiva da Resolução de Problemas, serve como pretexto para a formulação de questões que levem os alunos a uma real compreensão dos conceitos envolvidos e desenvolvimento de habilidades necessárias para o processamento das informações. (KODAMA, SILVA, 2008)

Ainda, Lamas (2006) ressalta os resultados positivos – em particular a “descoberta” de propriedades geométricas pelo próprio aluno, em projeto desenvolvido junto a sétimas e oitavas séries do ensino fundamental da “Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Murad de Camargo”, em São José do Rio Preto. Também, Fanti e Silva (2004) apresentam uma série de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula, utilizando jogos e recursos de informática, justificando que associar jogos e informática pode tornar certos conceitos bem mais claros e atrativos sendo grande a quantidade de temas do ensino fundamental que podem ser explorados com tais recursos.

A sistemática de trabalho no subprojeto PIBID, buscou juntar os elementos anteriormente descritos, contribuindo para a formação continuada dos professores da escola parceira, a inicial do licenciando e a melhoria da qualidade do ensino de matemática, possibilitando, em particular, a implementação de ações possíveis e mais adequadas ao momento atual do ensino e da sociedade. Mais especificamente, busca propiciar condições de participação plena dos licenciandos no cotidiano da escola da rede municipal de educação, proporcionando-lhes oportunidades de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes que superem os problemas de ensino-aprendizagem específico em cada ano.

Participantes no projeto.

Coordenação	Curso	Unidade/Cidade	Período
Rita de Cássia Pavani Lamas	Matemática	IBILCE/SJRP	08/11 a 10/12
Professor-Orientador			
Rita de Cássia Pavani Lamas	Matemática	IBILCE/SJRP	08/11 a 10/12
Ermínia de Lourdes Campelo Fantí	Matemática	IBILCE/SJRP	08/11 a 10/12
Aparecida Francisco da Silva	Matemática	IBILCE/SJRP	03/12 a 10/12
Alunos-Bolsistas			
Camila Facion da Silva Almeida de Souza	Matemática	IBILCE/SJRP	08/11 a 10/12
Juliana da Graça Pinoti	Matemática	IBILCE/SJRP	08/11 a 09/12
Matheus Pierry Banhato	Matemática	IBILCE/SJRP	08/11 a 07/12
Renato de Oliveira Noronha Rodrigues	Matemática	IBILCE/SJRP	08/11 a 07/12
Vinicius Cesar M. Tambalo	Matemática	IBILCE/SJRP	08/11 a 02/12
Luciano Soares Ferreira	Matemática	IBILCE/SJRP	03/12 a 10/12
Dasiane Camila Pedretti Toledo Lúlio	Matemática	IBILCE/SJRP	08/12 a 10/12
Jéssica E. Cotrim	Matemática	IBILCE/SJRP	08/12 a 09/12
Karina Israela Veronesi Abilio	Matemática	IBILCE/SJRP	10/12
André Luis Vieira	Matemática	IBILCE/SJRP	10/12
Professor-supervisor	Escola	Diretoria de ensino ou SME	Período
Fabiana Ruth S. C. Coalheta	E.M. Roberto Jorge	SME de SJRP	08/11 a 10/12
Colaboradores			
Aida Fontes	E.M. Roberto Jorge	SME de SJRP	08/11 a 12/11
Débora Andréia Pereira Tajara da Silva	E.M. Roberto Jorge	SME de SJRP	03/12 a 10/12

No período de agosto de 2011 a outubro de 2012, foi proposto aos bolsistas o que segue:

- Estudo das referências bibliográficas pelos bolsistas. Dentre essas destacamos as referências Fantí e Silva (2004), Kodama e Silva (2008), Lamas et al. (2006), Lamas et al. (2007), Maceno (2000), Polya (1977), Cardoso (1998), Borin (1998), Dante (1989) as quais possibilitam ao licenciando conhecer parte da Metodologia de Resolução de Problemas assim como dos materiais didáticos a serem utilizados em sua prática na escola;

- Participação em oficinas ministradas pela coordenadora do subprojeto e demais professores colaboradores para experimentar na prática os materiais didáticos e tecnologias (lousa digital e computadores) a serem utilizados com os alunos da escola parceira;
- Participação em seminários ministrados pelos próprios bolsistas, cujos tópicos foram indicados pela coordenadora e baseados nas referências estudadas, com a participação de todos integrantes do subprojeto, permitindo ampla discussão da metodologia a ser utilizada;
- Participação em reuniões semanais/mensais presidida pela coordenadora com participação de todos os integrantes do subprojeto para orientações em relação às atividades a serem desenvolvidas e possíveis correções quanto à implementação do subprojeto;
- Participação em reuniões de orientação com a respectiva orientadora;
- Participação em eventos científicos ocasiões em que os resultados do projeto serão divulgados e que possibilitará um crescimento na formação desses com relação à área do Ensino de Matemática;
- Desenvolvimento de pelo menos 10 horas semanais de atividades na escola parceiras quais serão descritas na seção 3.

Participação em Oficinas e Seminários

Inicialmente as oficinas de geometria foram ministradas pela coordenadora do projeto e tiveram por objetivos:

- Apresentar os modelos geométricos;
- Experimentar como usar tais modelos de tal forma que o aluno da escola parceira pudesse deduzir propriedades matemáticas através do uso de modelos, além de fixar conceitos;
- Mostrar como introduzir determinados conteúdos via o modelo para os alunos.

Em particular, foram apresentados os modelos intitulados: Área de Polígonos e Triângulos Semelhantes (LAMAS et al., 2007), Número de Diagonais de Polígonos, Casos de Congruência de Triângulos, Comprimento da Circunferência e Área do círculo (LAMAS et al., 2006), Relações Métricas no Triângulo Retângulo (LAMAS e MAURI, 2006).

As professoras colaboradoras, Ermínia de Lourdes Campelo Fanti e Aparecida Francisco da Silva, também ministraram oficinas relativas à lousa digital e jogos matemáticos, respectivamente.

Baseado nos estudos realizados, os bolsistas apresentaram os seminários intitulados: Jogos no ensino da matemática, Traverse e situações problemas; Materiais didáticos para as quatro operações; Resolução de Problemas e Congruência de Triângulos; Jogos e Resolução de Problemas: Uma estratégia para as aulas de matemática; Teorema de Pitágoras: distintas demonstrações e O uso da lousa digital na *Multiplicação (Aprendendo a Tabuada de uma forma divertida)*, *Potenciação* e *Ângulos*. Esses tiveram como objetivos:

- Introduzir o que é a metodologia de Resolução de Problemas;
- Mostrar como aplicar a metodologia proposta;
- Apresentar materiais didáticos (modelos geométricos, jogos e o material dourado);
- Mostrar como aplicar jogos na perspectiva de resolução de problemas;
- Mostrar como fazer uso da lousa digital no ensino de matemática;
- Melhorar a didática do estagiário.

Tanto as oficinas como os seminários mostraram claramente que os licenciandos em matemática, bolsistas neste subprojeto, não conheciam a metodologia de Resolução de Problemas, a lousa digital e os materiais didáticos apresentados. Desta forma, o PIBID de fato complementa a formação do futuro professor, não somente com relação a sua prática, mas também quanto aos aspectos teóricos.

Escola Parceira

Foi municipalizada em 27 de março de 2000. Além do PIBID desenvolve os projetos Músicos do Futuro e Mundo Novo. Em 2012, conta com:

- 6 salas no período da manhã (6º ao 9º anos), total: 202 alunos;
- 5 salas no período da tarde (1º ao 5º anos), total: 130 alunos;
- Alunos (inclusão) 5 com laudo médico e 3 sem laudo;
- Total geral: 340 alunos.



Equipe Escolar

A equipe é composta por: Diretora – Deise Cardoso Maciel e Coordenadora Pedagógica – Carmen Silvia C.M. Prince, 1 Agente Administrativo (Guilherme Drigo), 11 PEB II e 6 PEB I, 3 inspetoras de alunos, 3 preparadoras de alimentos, 3 auxiliares de serviços gerais, 4 anjos da guarda, 5 estagiários da Unesp e 1 estagiária de Inclusão.

Ações na Escola

As ações relacionadas à formação do licenciando propostas e desenvolvidas diretamente na escola parceira até outubro de 2012 se resumem a:

- Atuação em sala de aula para aplicar jogos matemáticos na perspectiva da Resolução de Problemas, materiais concretos de geometria, softwares computacionais, de acordo com a necessidade de cada ano, juntamente com a professora responsável pela disciplina de matemática;
- Preparação e aplicação de atividades de monitoria para os alunos em sala de aula, especialmente nas resoluções de problemas matemáticos, juntamente com a professora responsável, usando a metodologia de Resolução de Problemas (POLYA, 1977).
- Confecção de jogos matemáticos, materiais de geometria, materiais computacionais e aula na lousa digital pelos licenciandos, específicos para cada ano, aplicados em conjunto com os professores responsáveis pela disciplina de matemática permitindo a integração entre o trabalho do docente em sala de aula e as atividades mais específicas dos trabalhos a serem desenvolvidos pelos bolsistas.
- Atuação extraclasse em atividades de monitorias complementares, para os alunos que apresentem maiores dificuldades de aprendizagem, projeto voltado à provas externas e inserção dos alunos do nono ano em escolas técnicas, propostas pela direção/coordenação da escola parceira, em horários estipulados pela direção.
- Participação de reuniões que integram o projeto pedagógico da escola, incluindo reuniões de planejamento – avaliação, conselho de classe, HTPC – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo e reuniões de pais.

Para o desenvolvimento de tais atividades os bolsistas cumpriram uma carga horária de pelo menos 10 horas semanais na escola parceira. Esses foram orientados pela coordenação.

nadora e colaboradoras quanto aos conteúdos e materiais didáticos a serem utilizados nas atividades anteriormente citadas, de acordo com o projeto pedagógico da escola. Ainda participaram dos seminários e oficinas como citados anteriormente.

As atividades de monitoria envolveram o estudo prévio dos conteúdos envolvidos e preparo de problemas matemáticos, sendo necessário em alguns casos repetir o conteúdo aos alunos na monitoria extraclasse, em função da dificuldade dos alunos. A monitoria teve por objetivos:

- Sanar as dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula;
- Auxiliar na resolução de problemas nas monitorias em sala de aula e extraclasse, via a metodologia de resolução de problemas;
- Auxiliar na aplicação de materiais didáticos (jogos e modelos geométricos);
- Compreender e aprofundar conceitos relacionados às provas externas, entre elas, SARESP, Olimpíadas de Olimpíada Brasileira de Matemática e ingresso em escola técnica.

O desenvolvimento das monitorias tanto em sala de aula como extraclasse permitiu que os bolsistas experimentassem aplicar as etapas de resolução de problemas matemáticos (POLYA, 1977). Isso possibilitou que os alunos compreendessem de fato o problema e conseguissem resolvê-lo. Com isso, houve um melhor desempenho dos alunos da escola, não apenas na disciplina de matemática, mas também em provas externas como o SARESP e Olimpíada de Matemática. No entanto, salientamos aqui que a aplicação da metodologia de Resolução de Problemas ainda precisa ser intensificada tanto em sala de aula como extraclasse. Dentre os jogos matemáticos e materiais didáticos aplicados pelos bolsistas PIBID, juntamente com a professora de matemática, em sala de aula até outubro de 2012, destacamos o Material dourado, Tangram, os modelos geométricos: Teorema de Pitágoras, Diagonais de polígonos, Casos de congruência de triângulos, Área de Polígonos e os jogos: Cinco em linha da adição, Cinco em linha da multiplicação, Brincando com múltiplos e divisores, Dominó das raízes e potências, Perfil da equação do 2º grau.

Na aplicação dos materiais geométricos as atividades foram desenvolvidas de modo a possibilitar que o próprio aluno deduzisse as propriedades geométricas antes de sua formalização.

Para a aplicação dos jogos os bolsistas desenvolveram as situações problemas (BORIN, 1998), de modo a verificar se o aluno compreendeu o conceito relativo ao jogo. A aplicação não foi apenas o jogo pelo jogo.

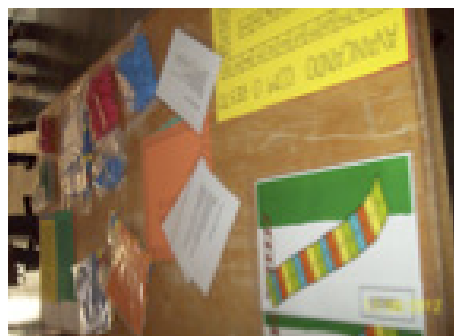
Tais aplicações proporcionaram um aprendizado a esses bolsistas, que puderam vivenciar a motivação dos alunos da escola parceira para conhecer as propriedades matemáticas relacionadas com tais modelos e a melhora na aprendizagem. Para desenvolvimento dessas atividades foi fundamental a orientação recebida pelas orientadoras, os estudos realizados e a participação nas oficinas/seminários ministrados pela equipe do projeto.

A participação em reuniões na escola se deu através da participação semanal na Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), nas reuniões de pais e conselho de classe.

Essas reuniões se dividiam em três partes: Leitura compartilhada e vídeo, para que pudessem discutir sobre determinados temas, contextualizando com o dia-a-dia de uma escola e refletindo sobre acontecimentos no mundo; Análise e Estudo, onde a coordenadora pedagógica ministrava uma “mesa redonda” com os professores e bolsistas PIBID, visando melhoria na aprendizagem dos alunos; Recados e Avisos sobre ocorrências na escola e avisos a serem repassados aos alunos.

Participação em Eventos Científicos e Oficinas

- *I Oficina de Formação e Integração dos Bolsistas PIBID 201*, no período de 31 de outubro a 1º de novembro de 2011.
- *XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, no período de 23 a 26 de julho de 2012, na Unicamp – Campinas, com 1 trabalho completo.
- *I Encontro PIBID Ilha Solteira – Pólo Regional Ilha Solteira/São José do Rio Preto*, no dia 17 de agosto de 2012 no Câmpus da Unesp de Ilha Solteira, com apresentação de 2 painéis.



- *III Encontro Núcleos de Ensino e II Encontro PIBI da Unesp – “Ser e Fazer-se Professor”,* realizado em Águas de Lindóia, no período de 3 a 5 de setembro de 2012, com apresentação de 2 painéis.
- *XXIV Congresso de Iniciação Científica da Unesp – 2012,* com apresentação de 1 painel, na Unesp – São José do Rio Preto.

Resultados e Conclusões

Com a atuação dos bolsistas PIBID na escola parceira, os alunos apresentaram uma melhora na aprendizagem, melhora no comportamento passando de passivos para ativos, melhora no desempenho na resolução de problemas e se mostraram motivados em aprender a matemática com o uso do material didático em sala de aula.

Com relação às provas externas, em 2011 mostraram maior desempenho em matemática, podendo ser verificado no resultado do IDEB (Índice de desenvolvimento de educação básica), o qual passou de 256,26 em 2009 para 265,42. Também obtiveram melhora nas Olimpíadas de Matemática, sendo que 10 alunos passaram para a segunda fase da OBMEP e da segunda fase ainda não temos o resultado, e 5 alunos passaram para a segunda fase da Olimpíada de Matemática de Rio Preto.

Quanto à formação dos bolsistas PIBID o projeto permitiu conhecer o cotidiano da escola, aperfeiçoar os seus conhecimentos através da prática, estudos realizados e participação de oficinas e similares, visualizar formas alternativas de ensino-aprendizagem e aquisição da prática docente tanto na sala de aula quanto extra classe. É evidente a realização profissional dos bolsistas ao participarem do projeto. Conforme relatório de duas bolsistas:

Participar desse projeto foi uma experiência significativa na minha vida, poder aprender metodologias novas, trabalhar com pessoas muito dedicadas e responsáveis, me transformou em uma pessoa melhor e acredito que assim minha maneira de ser professora já foi modificada antes mesmo de eu começar a exercer essa função. (Bolsista A)

Participar de atividades variadas como bolsista no programa PIBID/Unesp CAPES, permite compreender de maneira direta a complexidade que é estar em sala de aula, de proporcionar um ensino de matemática de qualidade. Isso nos

faz refletir sobre o verdadeiro papel do educador matemático no mundo atual. Também pude perceber o quão importante é um professor na vida dos alunos, não apenas na formação de futuros profissionais mas também na formação de cidadãos. (Bolsista B)

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ensino de quinta a oitava séries, 1998.

BORIN, J. *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática*. São Paulo: IME/USP, 1998.

CARDOSO, V. *Materiais didáticos para as quatro operações*. São Paulo: IME/USP, 1992.

DANTE, L. R. *Didática da resolução de problemas em matemática*. São Paulo: Ática, 1989.

FANTI, E. L. C. *Utilizando o software GeoGebra no ensino de certos conteúdos matemáticos*. In: V BIENAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, João Pessoa, p. 1-16, 2010.

FANTI, E. L. C.; SILVA, A. F. *Informática e jogos no Ensino da Matemática*. In: II BIENAL DA SBM. p. 30-35. Notas de Minicurso, Salvador/BA. Disponível em: <www.bienasbm.ufba.br>, 2004.

KODAMA, H. M. Y.; SILVA, A. F. *Feche a Caixa da Multiplicação*. In: Núcleos de Ensino da Unesp, v. 5, p. 214-226, 2008.

LAMAS, R. C. P.; CÁCERES, A. R.; COSTA, F. M. da; PEREIRA, I. M. C.; MAURI, J. *Ensinando Área no Ensino Fundamental*. In: Núcleos de Ensino da Unesp. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 430-449.

LAMAS, R. C. P.; CÁCERES, A. R.; CHIRE, V. A. Q.; MAURI, J.; GALÃO, P. H. *Atividades de geometria no Ensino Fundamental*. In: Núcleos de Ensino da Unesp. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 576-584.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S. P.; PASSOS, N. C. *Aprender com Jogos e Situações Problemas*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POLYA, G. A. *A arte de resolver problemas*. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

Capa

Créditos

Apresentação

Sumário

Prefácio

B I O L Ó G I C A S

8

A Formação de Professores de Educação Física para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental a partir da Valorização da Infância e da Cultura Corporal de Movimento

José Milton de Lima

Márcia Regina Canhoto de Lima

Rômulo Araújo Fernandes

Ismael Freitas Forte Júnior

Sílvio Sena

Caroline Paula da Silva Palomo

Cristiane Maria Zambelli

Janaina Bolssone do Prado

Joyce Cristina Claro Menoti

Paulo Sérgio de Lima

Rafael José Espíndola

Renato Lucas Amaral Costa

Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp/Presidente Prudente

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o Brasil avançou em direção à democratização do acesso e da permanência dos alunos no Ensino Fundamental. Atualmente, 97% das crianças se encontram matriculadas na escola. Entretanto, as avaliações revelam que o modelo educacional de natureza tradicional, vigente na realidade brasileira, não atende às necessidades de formação contemporâneas, voltadas à cidadania solidária, cooperativa, responsável e comprometida com o futuro da nação. Indicadores nacionais – MEC e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – indicam que, das crianças em idade escolar, 3,6% ainda permanecem fora do sistema educacional. Entre aquelas que se encontram na escola, 21,7% repetem a mesma série, e apenas 51% concluem o Ensino Fundamental, cuja conclusão dura, em média, 10, 2 anos (BRASIL, 2004, 2010).

Nesse contexto, educadores, pesquisadores, pais, órgãos oficiais, universidades, escolas, enfim, toda a sociedade é convidada a pensar outra perspectiva que supere esse modelo de escola, predominante em nosso país. Torna-se, assim, urgente e imprescindível o debate e a implantação de outro conceito de escola, de currículo e de método, amparados na produção científica e em parâmetros atuais de qualidade.

No âmbito da Educação Física, em simetria com as demais Licenciaturas, segundo Souza Neto & Hunger (2006), constata-se que as práticas educativas resistem às mudanças e estão em descompasso com a produção científica contemporânea. Portanto, o investimento no processo de formação inicial se evidencia como medida que mais resultados significativos poderá gerar, tanto em médio como em longo prazo, no que concerne à qualificação do trabalho pedagógico nessa modalidade de ensino, principalmente se obtiver o estreitamento da relação entre a teoria e a prática.

Na pretensão de contribuir no processo de superação da realidade que se apresenta, o presente Subprojeto adota como objetivos centrais: aprimorar o processo de formação inicial de alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física a partir da estreita relação entre teoria e prática, visando à preparação para atuação docente, em especial no primeiro Ciclo do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); contribuir para o avanço qualitativo da educação destinada aos alunos do Ensino Fundamental da instituição parceira, considerando a interlocução a ser alcançada entre universidade (docentes e bolsistas) e escola da rede pública (supervisor e professores), a partir de experiências interdisciplinares, vivenciadas no âmbito da cultura corporal de movimento, de forma a contemplar as especificidades da infância: de imaginação, movimento, ludicidade, interação social; a partir da seleção e do aprofundamento teórico, discussões, reflexões e intervenções ampliar a compreensão da Educação Física, como componente curricular no Ensino Fundamental, tendo como base as atividades da cultura corporal de movimento e visando ao processo de humanização.

O suporte metodológico adotado, de predominância qualitativa, pauta-se em pressupostos da pesquisa-intervenção, destaque para o trabalho colaborativo entre todos os sujeitos e a meta em promover transformações na realidade estudada e no processo de formação dos participantes.

Previsto para ser desenvolvido no interstício de vinte e quatro meses, este Subprojeto se iniciou em agosto de 2011. Para o alcance dos objetivos propostos, a partir de critérios estabelecidos, em uma primeira etapa selecionaram-se os Alunos Bolsistas e o

Supervisor. A segunda ação, dessa etapa, assegurou a exposição e discussão detalhada do Subprojeto, garantindo clareza quanto aos objetivos a serem alcançados e atribuições de cada um dos envolvidos. Após sua aprovação no Comitê de Ética em 07/10/2011, sob o nº 53.201, instaurou-se a construção de uma base teórica inicial com o suporte do Coordenador, docentes colaboradores e Supervisor.

A segunda etapa contemplou a escola, na qual um diagnóstico foi realizado junto aos professores e gestores, buscando apurar suas representações acerca dos limites e possibilidades da Educação Física enquanto componente curricular, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foram empregados questionários e entrevistas. Os dados levantados, nessa etapa, foram sistematizados, analisados, discutidos e socializados com todos os participantes e se tornaram referenciais importantes para o trabalho de formação docente, tanto inicial como continuada.

Na sequência da execução – terceira etapa, sob a orientação do Coordenador e com participação do Supervisor e dos colaboradores, atividades de planejamento, estudos e avaliações semanais são efetivadas com a equipe do Subprojeto. As atividades de planejamento e avaliação acontecem em reuniões semanais, no Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ), nas quais são avaliadas e preparadas aulas a serem ministradas em conjunto com os professores de Ensino Fundamental da escola parceira, orientadas pelo Supervisor. Nesses encontros, os Alunos Bolsistas ainda produzem materiais de suporte para as aulas, sistematizam conhecimentos e dados para a produção científica e colaboram na elaboração dos relatórios exigidos pela agência financiadora, cuja responsabilidade é do Coordenador.

A cada bimestre é realizada uma reunião na escola parceira com todos os membros participantes do Subprojeto (Alunos Bolsistas e profissionais da escola parceira). O sentido de tal ação se respalda na busca de convergências quanto ao referencial teórico, avaliação das ações e busca de soluções para os problemas emergidos. Os Alunos Bolsistas participam igualmente de reuniões programadas de planejamento, de conselho de escola e de pais e mestres, visando a vivenciar o dia-a-dia da escola, suas atribuições e encaminhamentos. Com o objetivo de garantir oportunidades de participação em eventos, a equipe (Coordenador, Supervisor e Alunos Bolsistas) estruturou uma programação.

Na quarta etapa, sob a supervisão do Coordenador, a equipe busca sistematizar todas as informações, conhecimentos e dados, resultantes de procedimentos de pesquisa, alme-

jando a elaboração de relatórios exigidos pelo órgão financiador (CAPES). Ainda, organiza todos os comprovantes necessários para a prestação de contas dos recursos destinados para a execução do projeto. Nessa etapa, também, estão contempladas a produção científica e a divulgação e construção de um acervo com materiais didáticos que possibilitem a qualificação do processo de formação dos alunos Cursos de Pedagogia e de Educação Física da FCT/Unesp, Câmpus de Presidente Prudente, nos quais atuam o Coordenador e docentes colaboradores.

Atividades Realizadas

No que diz respeito às atividades coletivas, a equipe tem participado ativamente de fóruns e encontros regionais do PIBID com apresentações de trabalhos. Cite-se o I e o II Encontro PIBID da Unesp, 2011/2012, em Águas de Lindóia, e a I Oficina de Formação e Integração dos Bolsistas PIBID, ocorrida em 01/11/2011, na cidade de Bauru.

Integram também as atividades coletivas deste Subprojeto, os seguintes procedimentos: Levantamento de suporte teórico: artigos, livros, capítulos de livros, dissertações e teses que tratam do tema Educação Física escolar no Ensino Fundamental, selecionando subsídios para o processo de formação da equipe e dos participantes do subprojeto na perspectiva adotada; Levantamento, leitura e análise do Projeto Político Pedagógico da escola, com o intuito de valorização de sua produção, facilitação do processo de interlocução entre a equipe do projeto e da escola parceira; Levantamento dos documentos oficiais: diretrizes curriculares; parâmetros, referenciais e orientações que norteiam a educação nacional brasileira, no âmbito do Ensino Fundamental, de modo especial, para o 1º Ciclo (1º ao 5º ano); Atuação semanal dos bolsistas na escola, junto aos alunos e em parceria com o Supervisor e os professores do Ensino Fundamental, contemplando a cultura corporal de movimento e a ludicidade; Reuniões bimestrais na escola parceira, envolvendo todos os participantes do Subprojeto; e, Sistematização da fundamentação teórica e análise dos dados coletados, visando à produção de trabalhos científicos para participação, apresentação e publicação em eventos e outros meios de divulgação científica, sob a orientação do coordenador. No seu primeiro ano de existência, a equipe do projeto publicou seis trabalhos completos, quatro resumos expandidos e um resumo em eventos internos e externos à Unesp.

PIBID e sua Relevância na Formação de Professores

O PIBID se revela como um programa que busca responder aos anseios da sociedade que reivindica uma formação inicial do professor mais qualificada e a criação de mecanismos de valorização dos graduandos que fazem a escolha por essa profissão. Os graduandos que participam do programa, principalmente na qualidade de bolsistas, são os mais beneficiados, todavia, sempre os subprojetos contam com discentes colaboradores que participam de todas as ações e acabam tendo oportunidades de alcançar uma formação diferenciada. As atividades que os discentes bolsistas realizam na escola, nos momentos de intervenção, estão respaldadas por estudos e discussões dos referenciais teóricos, os quais contribuem para a superação de dificuldades vivenciadas, todavia a cada nova intervenção, em parceria com o Supervisor, novas questões surgem e situações desafiadoras estimulam a busca de outras respostas ou desafios no referencial teórico. Este processo propicia um aprendizado gradativo aos licenciandos e também para a maioria dos professores da escola que avançam na compreensão global das crianças, no domínio do processo de ensino-aprendizagem para essa faixa etária e no entendimento da importância da cultura corporal para o desenvolvimento infantil.

Os produtos e os resultados do programa são divulgados em eventos e em publicações, passando assim a serem conhecidos por discentes e docentes que não participam de subprojetos. Nas próprias aulas da graduação, os bolsistas declaram que relatam experiências vivenciadas no PIBID, relacionando teoria e prática, que entusiasma ou até mesmo distanciam colegas da profissão docente. O subprojeto exige uma grande dedicação dos docentes universitários envolvidos diretamente no programa e todas as experiências vivenciadas e conhecimentos alcançados passam a fazer parte do seu repertório profissional, revelando a realidade escolar de maneira concreta.

O conhecimento gerado no processo de estudo, execução e avaliação tem repercutido, também, na prática educativa dos docentes universitários, Docente Coordenador e Docentes Colaboradores do subprojeto, nos cursos onde atuam, Educação Física e Pedagogia. Todos os docentes universitários que participam deste subprojeto atuam, ainda, em Programas de Pós-Graduação e seus orientandos de mestrado e doutorado participam do Grupo de Pesquisa Cultura Corporal: Saberes e Fazeres compartilhando experiências, discussões e situações de estudo que repercutem na produção científica.

Desafios e Perspectivas

O PIBID, na avaliação da equipe universitária e da escola, da maneira como está sendo desenvolvido neste Subprojeto, tem se revelado um programa que colabora significativamente na qualificação da formação do professor. O seu formato possibilita aos licenciandos uma formação alicerçada na estreita relação entre teoria e prática. A relação dialética estabelecida entre ação e reflexão permite que a teoria e a prática sejam protagonistas das ações e se alimentem mutuamente. As atividades no interior da Universidade e na escola, orientadas e supervisionadas, se complementam e oferecem condições para que os licenciandos percebam o sentido da graduação e a importância do professor no contexto histórico atual.

O suporte, a orientação e o apoio que os discentes universitários recebem do docente coordenador, dos docentes colaboradores, juntamente com a participação do Professor Supervisor, permitem que, progressivamente, avancem na fundamentação teórica e ampliem o acervo de experiências. Tais resultados têm sido constatados por meio de avaliações sistemáticas que são realizadas junto aos membros da equipe: professores, supervisor, equipe de gestão da escola; também com os licenciandos e docentes universitários participantes do projeto. Um ponto a ser destacado é o compromisso dos discentes do subprojeto com o seu processo de formação, valorizando tanto a fundamentação teórica como as ações na escola e este fator tem sido decisivo para o alcance dos objetivos do programa. A forma como o subprojeto foi pensado e está sendo executado exigirá na sua sequência que cada um continue cumprindo o seu papel com zelo e responsabilidade social, considerando o investimento público que tem sido feito.

No interior da Unesp, têm sido realizados encontros regionais e estaduais que permitem a troca de experiência, o diálogo entre os diferentes segmentos. Tais canais são indispensáveis para o aprimoramento das ações e podem, inclusive, ser ampliados na medida do possível, possibilitando o contato com outras instituições, inclusive de outros estados brasileiros. Para melhorar o andamento do projeto devem ser criados mecanismos pela CAPES que facilitem o uso das verbas destinadas a compra de materiais para a realização dos subprojetos das IES, em especial de instituições com as características da Unesp. Por último, ressaltamos que este programa precisa se expandir e ser tratado com muito zelo e responsabilidade tendo em vistas as contribuições significativas que promoverá junto ao processo de formação de professores, em médio e longo prazo. Aliado ao processo de formação, outras políticas devem ser criadas na direção da valorização do professor, por meio de salários dignos e de melhoria das condições de trabalho.

Descrição da Escola

A Escola Municipal Padre Emílio Becker foi criada pelo Decreto nº 50.537 de 15 de outubro de 1968 está localizada na Rua Antônio Lopes de Azevedo, Nº 582, na Vila Luso, Presidente Prudente/SP. Atende, atualmente 300 alunos no período matutino e vespertino, da Pré-escola II ao 5º Ano do Ensino Fundamental e conta, além do PIBID, com os seguintes projetos: Projeto de Apoio Escolar, Projeto Saúde Bucal, Projeto de Capelania, Proerd, Projeto Meio Ambiente, Sala de Recursos, Laboratório de Informática, Projeto “Sala de Brinquedos”. O seu Índice de Desenvolvimento de Escolas da Educação Básica (IDEB) é 4,9. O seu corpo docente está composto por 14 professores, 12 que atuam no Ensino Fundamental, uma na Educação Infantil e uma na sala de recursos multifuncionais para atender alunos com deficiências. A equipe administrativa está formada pela Diretora: Profª. Carmem Enizaide Corrêa Godói; Orientadora Pedagógica, Profa. Marlene Cecília Areia Bravo Damasceno e a equipe de funcionários está composta por uma escriturária, três merendeiras e 04 pessoas para serviços gerais.

Equipe do projeto.

Coordenação	Curso	Unidade/Cidade	Período
José Milton de Lima	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Pedagogia	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Agosto 2011 a julho 2012. Fevereiro a julho 2013.
Rômulo Arantes Fernandes	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Julho de 2012 a janeiro de 2013
Docentes Colaboradores	Licenciatura e Bacharelado	Unidade/Cidade	Período
Márcia Regina Canhoto de Lima	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Agosto de 2011 a julho de 2013
Ismael Freitas Forte Júnior	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Agosto de 2011 a julho de 2013
Alunos-Bolsistas	Licenciatura	Unidade/Cidade	Período
Cristiane Maria Zambelli	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Agosto 2011 a julho de 2013
Janaina Bolssone do Prado	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Agosto de 2011 a julho de 2013

continuação

Alunos-Bolsistas	Licenciatura	Unidade/Cidade	Período
Joyce Cristina Claro Menoti	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Agosto de 2011 a julho de 2013
Paulo Sérgio de Lima	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Agosto de 2011 a julho de 2013
Rafael José Espíndola	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Agosto 2011 a agosto de 2012
Renato Lucas Amaral Costa	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Janeiro de 2012 a julho de 2013
Glenda Macedônia Gutierrez Sabatel	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Agosto de 2011 a dezembro 2011
Caroline Paula da Silva Palomo	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Setembro 2012 a julho de 2013
Discentes Colaboradores			
Bruna Aparecida da Silva Palomo	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Setembro 2012 a julho de 2013
Alan Alves Rocha	Educação Física	FCT – Unesp – Câmpus de Presidente Prudente	Setembro 2012 a julho de 2013
Professor-supervisor	Escola	Diretoria de ensino / SME	Período
Sílvio Sena	Escola Municipal Padre Emílio Becker	Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente	Agosto de 2011 a julho de 2013

Capa

Créditos

Apresentação

Sumário

Prefácio

INTERDISCIPLINAR

9

Universidade e Escola Pensando a Formação Docente Interdisciplinar: Investigação, Reflexão e Ação

Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho

Instituto de Biociências/Unesp/Rio Claro

O subprojeto “Pensando a formação docente interdisciplinar: investigação, reflexão e ação”, abrange três licenciaturas oferecidas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, câmpus de Rio Claro, a saber: Geografia, Pedagogia e Educação Física, envolvendo alunos de dois institutos (IGCE e IB) e professores de dois departamentos (Educação e Educação Física).

Os objetivos foram pensados para atender ao Edital 001/2011/CAPES, ou seja, proporcionar uma sólida formação inicial para os alunos bolsistas selecionados, em parceria com a escola pública, entendendo que a formação para a docência passa pela produção de outros saberes além dos disciplinares, os quais possibilitam compreender:

- a) a complexidade da escola;
- b) as relações entre teoria e prática no plano pedagógico;
- c) a escola como espaço de interação social, que resulta na construção de uma cultura própria, a cultura da escola.

Os cursos contemplados na proposta (Geografia, Educação Física e Pedagogia) são integrantes de uma ideia maior que considera a importância dos diferentes campos teóricos que os constituem, mas busca ultrapassar a esfera do disciplinar e construir um entendimento dos contextos educacionais pelo caminho da interdisciplinaridade. Neste sentido, a proposta é também a de produção de conhecimento sobre este processo, ou seja, o desenvolvimento de pesquisa a partir das experiências em contexto e das questões levantadas junto aos professores, alunos, gestores e outros participantes da comunidade escolar.

Assim, em nossas reuniões são, paulatinamente, retomados os objetivos do projeto e, na medida em que se firma o nosso campo de atuação em cada uma das escolas, perceberemos a riqueza dos diferentes olhares para o contexto escolar, que buscam identificar aspectos/temas/dificuldades/demandas que são o foco das ações formativas junto aos

alunos. Ao mesmo tempo, esses diferentes olhares e a investigação sobre as necessidades da escola estão nos permitindo a proposição de ações que visam à promoção de um ambiente favorável para aprendizagens colaborativas e para uma educação humanizadora.

No primeiro ano de trabalho, de agosto de 2011 a julho de 2012, consideramos que houve um grande avanço no cumprimento dos nossos objetivos, quais sejam,

1. investigar e refletir sobre o contexto escolar (aspectos pedagógicos e da gestão escolar);
2. identificar as práticas docentes, analisá-las e ressignificá-las, propondo ações para aprimoramento e consolidação das mesmas;
3. apoiar a construção de propostas didáticas e materiais de ensino para aplicação e avaliação dos resultados, de acordo com os interesses e necessidades diagnosticados.

Tendo em vista a complexidade do contexto escolar, o projeto desenvolve as atividades de inserção dos alunos na escola tendo como pressuposto metodológico a existência de pelos menos três dimensões interligadas na vida escolar, quais sejam, a dimensão institucional ou organizacional, a dimensão instrucional ou pedagógica e a dimensão sociopolítico cultural (ANDRÉ, 1995), sendo que qualquer análise centrada em apenas uma delas acaba por ser incompleta.

A visão integrada destas três dimensões tem sido essencial no processo de formação, na elaboração de propostas didáticas e de projetos de ensino desenvolvidos no ano de 2012. Assim, o trabalho até aqui desenvolvido mantém a seguinte dinâmica:

- a) **Bolsistas em sala de aula e outros espaços/tempos educativos** (não apenas da sua área específica): produção de reflexões sobre a escola, o ensino e as práticas docentes, sobre as dificuldades para se trabalhar com os interesses e demandas dos alunos e da comunidade, identificando as temáticas que precisam de aprofundamento teórico; atendimento ao que os professores e alunos têm indicado como temas prioritários e de maior interesse; formulação de projetos de trabalho coletivo ou individual que são desenvolvidos em sala de aula ou fora dela; produção de material didático para apoio ao trabalho com o currículo; produção de textos e painéis para a participação em eventos científico-acadêmicos, com o propósito de socializar as experiências e a produção de conhecimento sobre as

questões do ensino e da educação que visa à participação dos educandos em processos de transformação da realidade sócio-espacial e ambiental, nas escalas local e global;

- b) **Orientadores:** indicação e discussão de suporte teórico-prático que permitem ao aluno bolsista investigar o contexto escolar e trazer para as reuniões dos grupos os elementos para a reflexão, que resultam na proposição de ações e de atividades de pesquisa; organização de seminários temáticos que contribuem para produzir debate, reflexão e aprendizado;
- c) **Coordenador:** realização de encontros semanais para acompanhamento do processo, organizando material de estudo e propondo ações formativas de acordo com as necessidades indicadas pelos bolsistas; visita às escolas para manter o contato e o diálogo com os responsáveis pelas atividades (professores supervisores e gestores); e
- d) **Professores supervisores:** acompanhamento dos bolsistas em suas atividades semanais e na participação dos mesmos em sala de aula; participação nas reuniões que são realizadas na universidade para organização das ações do projeto e para avaliação destas ações.

A metodologia, segundo a abordagem qualitativa escolhida, implica que, apesar de termos um plano de trabalho inicial e mais geral, temos definido caminhos metodológicos a partir das demandas encontradas na realidade e em conjunto com todos os envolvidos no processo.

Dados do subprojeto.

Coordenação	Cursos	Unidade/Cidade	Período
Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho	Geografia Pedagogia Educação Física	IGCE – Rio claro IB – Rio Claro IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Professores-Orientadores			
Andréia Osti	Pedagogia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2012
Débora Cristina Fonseca	Pedagogia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
José Euzébio de O. S. Aragão	Pedagogia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
João Pedro Pezzato	Geografia	IB– Rio Claro	Desde agosto de 2011
Laura Noemi Chaluh	Pedagogia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011

continuação

Professores-Orientadores	Cursos	Unidade/Cidade	Período
Maria Antonia R. de Azevedo	Geografia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Márcia Reami Pechula	Geografia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2012
Maria Bernadete S.S. Carvalho	Geografia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Roberto Tadeu Iaochite	Educação Física	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Suraya Cristina Darido	Educação Física	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Alunos-Bolsistas			
Ana Carolina da Silva Rosa	Geografia	IGCE – Rio Claro	Até setembro de 2012
Ana Livia Gorgatto Frahia	Educação Física	IB – Rio Claro	Até janeiro de 2012
Bruna Henrique Albuquerque	Geografia	IGCE – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Eduardo Brichta David	Educação Física	IGCE – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Irla Karla dos Santos	Educação Física	IB – Rio Claro	Até janeiro de 2012
Janaína Alves da Silva	Pedagogia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Joseano Moncaio Moraes	Pedagogia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Kelcilene Gisela Persegueiro	Pedagogia	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Leandro	Educação Física	IB – Rio Claro	Desde fevereiro de 2012
Marcela Cristina Colombera	Geografia	IGCE – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Marcela Burghi Zadra	Pedagogia	IB – Rio Claro	Desde fevereiro de 2012
Mariana de Barros Barbosa	Pedagogia	IB – Rio Claro	Até janeiro de 2012.
Mariana Prudenciatto Ortelani	Geografia	IGCE – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Matheus	Educação Física	IB – Rio Claro	Desde fevereiro de 2012
Priscila Secafem Paiuta	Geografia	IGCE – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Ricardo Baldochi Menezes	Educação Física	IB – Rio Claro	Desde agosto de 2011
Tamires Alvarado de Freitas	Educação Física	IB – Rio Claro	Até janeiro de 2012
Tamires Gomes Valente	Educação Física	IB – Rio Claro	Desde fevereiro de 2012
Victória Ferraz Dias	Geografia	IGCE – Rio Claro	Desde agosto de 2011

Professores Supervisores	Escola	Período
Aline Marques F. dos Santos	E.E. Profa. Heloisa L. Marasca	Desde agosto de 2011
Fernando P. Rosa de Freitas	E.E. Prof. Odilon Corrêa	Desde agosto de 2011
Sidnei Lopes Ribeiro	E.E. Prof. Michel Antonio Além	Desde agosto de 2011

continuação

Professores Colaboradores	Escola	Período
Elaine Cristina Vignolli	E.E. Profa. Heloisa Lemenhe Marasca	Desde fevereiro de 2012
Flávio Renato dos Santos	E.E. Profa. Heloisa Lemenhe Marasca	Desde fevereiro de 2012
Daniel C. Congolatto Moi	E.E. Profa. Heloisa Lemenhe Marasca	Desde agosto de 2011
Giselma B. Hartung Ventura	E.E. Prof. Michel Antonio Além	Desde agosto de 2011
Maria da Graça Duckur	E.E. Prof. Michel Antonio Além	Desde março de 2012
Danúbia Fernanda Zeboli Peres	E.E. Prof. Odilon Corrêa	Desde março de 2012

Ampliação do Projeto – Edital 2012/01 Bolsistas Integrantes a partir de agosto de 2012.

Alunos-Bolsistas	Curso	Unidade/Cidade
Adriana Graziela de Moraes	Geografia	IGCE – Rio Claro
Bianca Stella S. de Carvalho	Geografia	IGCE – Rio Claro
Camila Maria A. da Silva	Pedagogia	IB – Rio Claro
Camila Ribeiro de Oliveira	Pedagogia	IB – Rio Claro
Daniele Gonçalves da Silva	Pedagogia	IB – Rio Claro
Gabriela Zumpano	Pedagogia	IB – Rio Claro
Hyank Alberto Pinto	Pedagogia	IB – Rio Claro
José Elzo Franco Júnior	Educação Física	IB – Rio Claro
José Renato Ribeiro	Geografia	IGCE – Rio Claro
Lisie Tatiane de L. Wenceslau	Geografia	IGCE – Rio Claro
Natália Goldschmidt Guidetti	Geografia	IGCE – Rio Claro
Sheilla Cristina R. de Oliveira	Geografia	IGCE – Rio Claro
Tatiana Andrade Fernandes	Pedagogia	IB – Rio Claro
Vivian Barros Reis	Geografia	IGCE – Rio Claro
Viviane Colácio Francisco	Pedagogia	IB – Rio Claro
Thais Maldonado	Educação Física	IB – Rio Claro
Professor Supervisor	Escola	
Bétsamar Scopinho Martins	Escola Municipal Dante Egrégio	

Escola Estadual Profa. Heloisa Lemenhe Marasca

Localizada nas imediações do câmpus da Universidade (bairro Bela Vista) a “Escola Marasca”, como é conhecida, atende vários bairros da região norte da cidade de Rio Claro (Vila Nova, Mãe Preta, Arco Iris, São Miguel e Vila Industrial), num total de 643 alunos de Ensino Fundamental e Médio.

O prédio escolar é bem conservado, com espaços adequados às necessidades didático-pedagógicas, mantendo, de acordo com o projeto pedagógico, a organização em salas ambiente. A distribuição desses espaços se apresenta da seguinte maneira:

- **Piso inferior:** diretoria, secretaria, banheiros privativos, sala da coordenação, sala de professores, biblioteca, cozinha e despensa; em seguida, o pátio, que também serve como refeitório, um depósito, banheiros para alunos; e no bloco seguinte uma cantina, depósitos de materiais, arquivo morto, banheiros de funcionários, uma sala utilizada para guarda de materiais didáticos, uma sala de *História* e uma sala de *Arte*.
- **Piso superior:** No sentido à direita da escada de acesso temos a sala de *Inglês*, a de *Ciências*, de *Português II* e de *Geografia*. À esquerda, uma sala de *vídeo*, a *Sala Ambiente de Informática (SAI)*, a sala de *Português I* e as salas de *Matemática I e II*.
- **Ambiente externo:** entrada de alunos, jardim, zeladoria, bicicletário, quadra de areia, quadra de cimento coberta e alguma área verde nos fundos e na lateral.



De acordo com informações do Plano de Trabalho Anual, a escola possui um quadro de professores efetivos composto por 23 professores efetivos e 12 contratados. Com rela-

ção ao quadro de funcionários a informação é que ele se encontra completo e é composto por 3 merendeiras, 2 funcionárias do quadro de apoio para limpeza, quatro funcionários do quadro de apoio para atendimento aos professores e alunos, 1 funcionária de apoio para a secretaria e 1 secretária.

Atividades

1. Oficina de Formação em período de Planejamento Escolar.
Tema: O Projeto Político Pedagógico e a interdisciplinaridade
Participantes: professores, direção, funcionários, alunos bolsistas e professores colaboradores.
2. Participação dos bolsistas em horário de Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC e outras reuniões e atividades planejadas pela escola.
3. Participação dos bolsistas nas aulas de Geografia (supervisão) e de outros professores colaboradores do projeto: Educação Física e Língua Portuguesa.

Escola Estadual Prof. Michel Antonio Além

Segundo informações prestadas pela direção da escola e dados obtidos na leitura do Plano de Gestão e Plano Anual de Trabalho os alunos que frequentam o Ensino Fundamental apresentam um nível sócio-econômico mais baixo e são alunos residentes em bairros distantes, que se deslocam até a escola pelo transporte escolar.



Já os estudantes do Ensino Médio apresentam um nível sócio-econômico mais elevado. A diretora afirmou que inclusive recebe alunos que estudavam em escola particular e outros alunos de bairros mais próximos, pois o Ensino Médio não tem o subsídio do transporte.

A escola conta com 11 salas de aula para atender aos três períodos. Faz parte do projeto “Acessa Escola”, tendo uma Sala Ambiente de Informática, onde estão instalados 11 computadores com acesso à Internet. Ainda no térreo a escola possui 1 refeitório com sua despensa, 1 sala de professores, 1 Núcleo administrativo com Almoxarifado, Secretaria e sala da Direção, além dos banheiros para os funcionários. No andar superior há 1 sala de leitura, com equipamento de vídeo e multimídia. Além das dependências administrativas e pedagógicas, a escola conta também com 1 quadro de areia e 1 quadra cimentada que está em obras (cobertura), 1 cantina, 1 sala para o Programa Escola da Família e 2 salas para a guarda de material para a Educação Física

A escola atende 967 alunos, sendo 556 no Ensino Fundamental e 411 no Ensino Médio.

O quadro de funcionários atende ao módulo determinado pela SEE, mas não está completo no que se refere ao número necessário para a limpeza. A equipe pedagógica está constituída por 30 professores efetivos e 13 professores contratados. A equipe gestora é composta por um Diretor, um Vice Diretor e dois Professores Coordenadores Pedagógicos, para atender aos dois níveis de ensino. A escola já conta com a função de Diretor Administrativo.

Atividades

1. Oficina de Formação em Período de Planejamento.

Tema: O Projeto Político Pedagógico e a interdisciplinaridade.

Participantes: professores, direção, coordenação, alunos bolsistas e professores colaboradores.

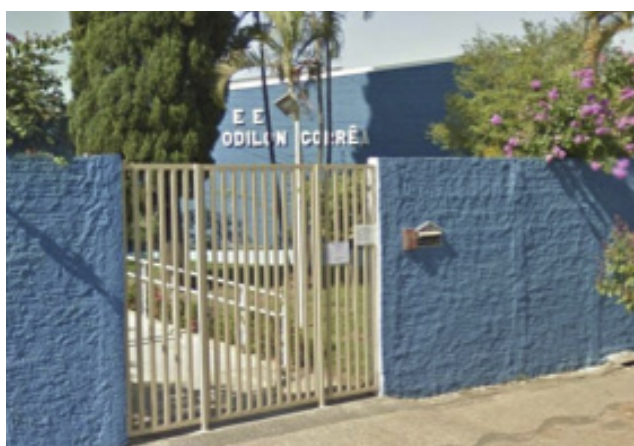
2. Participação dos bolsistas em horário de Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC em outras reuniões e atividades planejadas pela escola.
3. Participação nas aulas de Geografia do professor supervisor e de outros dois professores colaboradores desta mesma área, além das aulas de Filosofia (professor colaborador) e de Educação Física. A partir de Agosto de 2012, nas aulas de Língua Portuguesa e Artes, também com professores colaboradores.

Escola Estadual Prof. Odilon Corrêa

A escola tem uma estrutura física ampla e bem planejada, com salas de aulas arejadas, recepção, sala de professores, biblioteca, sala de informática, coordenação e direção

bem organizadas. A escola possui um pátio ao ar livre e um espaço coberto onde se localizam a cantina e o refeitório. A quadra de Educação física é o ambiente mais privilegiado de toda a escola, pois tem duas quadras, (uma coberta) e outra ao ar livre. Os alunos dispõem de tanque de areia, barras de alongamento e outros elementos para a prática de exercícios como pneus, corda e balanço.

Merece destaque o fato da escola ter adaptações para alunos com deficiência visual, o piso ser revestido com material em alto relevo para facilitar a locomoção dos alunos com deficiência e dispõe de rampas de acesso para os cadeirantes.



O desafio da equipe escolar é diminuir a evasão e motivar os alunos a ultrapassarem as dificuldades de aprendizagem. Atualmente estão matriculados 677 alunos, distribuídos em três períodos, sendo que no período da manhã funcionam as oitavas e sétimas séries (oitavo e nono anos); à tarde a escola atende as quintas e sextas séries (sexto e sétimos anos) e à noite se dedica à Educação de Jovens e Adultos.

Os alunos são moradores dos bairros Bom Sucesso, Novo Wenzel, Jardim Centenário, Jardim Santa Elisa e alguns residem na zona rural de Rio Claro. Estes alunos chegam por meio de transporte escolar contratado pela Prefeitura de Rio Claro. Os alunos são filhos de trabalhadores de diversos setores da cidade e da zona rural. Muitos são filhos de migrantes vindos dos estados do Norte e Nordeste.

Atividades

1. Oficina de Formação em Horário de ATPC

Tema: Inclusão

Participantes: professores, direção, funcionários, alunos bolsistas e professores colaboradores.

2. Participação dos bolsistas em horário de Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC e outras reuniões e atividades planejadas pela escola.
3. Participação nas aulas de Educação Física do professor supervisor e da professora colaboradora de Língua Portuguesa.
4. Participação, a partir de agosto de 2012, nas aulas de Geografia das professoras colaboradoras desta área.

Contribuições para a Formação Docente

A docência é um constante ensinar e aprender; e o que tem contribuído de forma significativa para produzir este movimento entre os bolsistas é a **interação** que tem ocorrido entre eles, supervisores, orientadores e coordenação, nas reuniões de grupo escola e, muitas vezes, em conversas individuais, quando os orientadores têm a oportunidade de particularizar a formação de acordo com as áreas específicas, por demandas surgidas no campo de atuação e/ ou por dificuldades pessoais para realizar algumas das atividades solicitadas, permitindo uma aproximação com a dimensão humana que o exercício da docência requer.

Para concluir, salientamos a afirmação categórica de uma professora, em uma das muitas reuniões das quais participamos, que a política do Estado para a formação de professores, tanto inicial como continuada, era a do “treino para manter os excluídos sob controle”.

Este foi um ponto de vista bastante considerado nas reflexões feitas pelos bolsistas, na busca por um posicionamento diante da realidade, colocando-se perguntas essenciais: “qual educação queremos dar aos nossos jovens?”, “como podemos, por meio da educação, contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e socialmente mais justa?” Ou vamos reproduzir o modelo “mantendo os excluídos sob controle...”?

Consideramos tais inquietações muito relevantes ao final desta primeira etapa do Projeto PIBID, dedicada à aproximação com as escolas; um tempo que foi entretido pelas pessoas e pelos acontecimentos e que nos permitiu experiências enriquecedoras no sentido da formação profissional, formação esta que pretendemos seja no sentido de trabalhar por uma educação humanizadora e voltada para a construção da cidadania.

Referência

ANDRÉ, M. E. D. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papyrus, 1995.